

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO JAVALI

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

FAUNA

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



# ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA

## FAUNA

### Rota do Javali

Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
001.00	<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	Pouco Preocupante Espécie Protegida
002.00	<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador	Em Perigo Espécie Protegida
003.00	<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de-escada	Vulnerável Espécie Protegida
004.00	<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	Pouco Preocupante
005.00	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	Pouco Preocupante Espécie Protegida
006.00	<i>Genetta genetta</i>	Gineta	Pouco Preocupante Espécie Protegida
007.00	<i>Geomalacus maculosus</i>	Lesma	Não Catalogada
008.00	<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-de-água	Pouco Preocupante Espécie Protegida
009.00	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	Pouco Preocupante Espécie Protegida
010.00	<i>Martes foina</i>	Fuinha	Pouco Preocupante Espécie Protegida
011.00	<i>Mutela nivalis</i>	Doninha	Pouco Preocupante Espécie Protegida
012.00	<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	Pouco Preocupante Espécie Protegida
013.00	<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar	Pouco Preocupante Espécie Protegida
014.00	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Chasco-cinzento	Pouco Preocupante Espécie Protegida
015.00	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho Bravo	Quase Ameaçado Espécie Protegida
016.00	<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa-ibérica	Pouco Preocupante
017.00	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida
018.00	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	Pouco Preocupante Espécie Protegida
019.00	<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	Pouco Preocupante Espécie Protegida
020.00	<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	Pouco Preocupante



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA

## FAUNA

## Rota do Javali

Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
			Espécie Protegida
021.00	<i>Sus scrofa</i>	Javali	Pouco Preocupante
022.00	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Pouco Preocupante

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.001.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
Rota	Rota do Javali		
<b>CARACTERIZA�O GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	ACCIPITRIFORMES	Género	<i>Buteo</i>
Nome Científico	<i>Buteo buteo</i>	Nome Comum	Agua-de-asa-redonda
Registo Fotográfico			
Identifica�o	<p>Tem entre 51 a 5cm de comprimento e 110 a 130cm de envergadura de asas. A sua plumagem � de cor diversificada, de individuo para individuo e conforme a esta�o do ano. Os adultos passam uma fase em que apresentam a parte inferior do corpo e asas mais clara, podendo ser quase branca. � notável uma característica banda transversal branca no peito e manchas escuras nas juntas carpais. A cauda apresenta quase sempre listas transversais. Cabeça pequena e cauda curta.</p>		
Distribui�o	<p>Pode ser encontrada por toda a Europa, incluindo o território português, e � ainda encontrada até � Ásia Central.</p>		
Habitat	<p>Florestas, pequenos bosques nas imedia�es de terrenos descampados, campos de cultivo, prados ou pântanos.</p>		
Alimenta�o	<p>Alimenta-se de roedores, coelhos e até mesmo de mamíferos maiores que se encontram doentes ou que foram mortos por outros predadores. Pode também ingerir insectos, répteis e aves de pequeno tamanho.</p>		
Reprodu�o	<p>Nidifica em árvores altas nas florestas ou bosques, nas montanhas e em escarpas rochosas. A postura desta ave � de 2 a 4 ovos, que eclodem cerca de 34 dias após a postura.</p>		





<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.001.00</b>
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Normalmente não formam bandos, mas podem ser observados vários indivíduos juntos aquando de migrações ou em habitats óptimos. Executa com frequência curtos voos picados, aparentemente para treino.		
<b>Voo</b>	Voa com batimentos lentos e em círculos planados.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		II	
Convenção de Bona.		II	
Convenção de Washington (CITES).		II A	
<b>Factores de Ameaça</b>	Electrocussão; abate e cativos ilegais; pilhagem de ninhos; incêndios florestais e atropelamento.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Sensibilização ambiental; medidas de protecção contra incêndios florestais; medidas de preservação do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.002.00
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	ACCIPITRIFORMES	Género	<i>Circus</i>
Nome Científico	<i>Circus pygargus</i>	Nome Comum	Tartaranhão-caçador
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Tartaranhão-caçador é a mais pequena das águias europeias. O macho tem plumagem cinzenta azulada, asas muito compridas e estreitas, corpo esguio e cauda comprida e estreita de coloração negra. Em voo, distingue-se uma banda preta nas secundárias. A fêmea e os juvenis apresentam uma plumagem de tons castanhos arruivados.</p>		
Distribuição	<p>Reproduz-se na Eurásia e norte de África, desde a Península Ibérica e Marrocos até cerca do paralelo 60, no sul da Sibéria e Ásia norte-central. Inverna na África subsariana, principalmente no Sudão, Etiópia e África do Leste e no sub-continento indiano. Em Portugal ocorre como nidificante em grande parte do território nacional, de norte a sul, em particular na metade este do país, acompanhando a distribuição dos terrenos abertos com searas nas planícies do Alentejo e os planaltos serranos do centro-leste e norte. Está praticamente ausente de grande parte do oeste do país e do Algarve.</p>		
Habitat	<p>Constituído por áreas onde predomina a cerealicultura extensiva, matos de urze, tojo ou giesta, searas de centeio e pastagens de montanha, nidificando em zonas de mato e centeio. Em zonas de estuário e em dunas costeiras poderá nidificar em sapais e em vegetação dunar.</p>		
Alimentação	<p>Captura essencialmente pequenas presas – ortópteros, pequenos répteis, passeriformes, micromamíferos e pequenas crias de aves e mamíferos. Embora seja considerado um predador generalista, a sua dieta pode apresentar especificidade a nível local na selecção de presas.</p>		
Reprodução	<p>Espécie semi-colonial, ainda que possa nidificar isoladamente em áreas com baixa densidade de casais. Normalmente monogâmicos, a relação é de duração sazonal. Nidifica no solo, sendo o ninho construído pela fêmea com material vegetal: caules de gramíneas, espigas e restolhos. As crias são nidícolas e somente a fêmea cuida e alimenta as crias.</p>		
Tipo de Ocorrência	Nidificante estival.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.002.00
Comportamento	Antes do fim do Verão retorna a África às regiões a sul do deserto do Sara para passar o Inverno. Caça a 2 ou 3 metros do solo contornando o relevo do terreno.		
Voo	Virtuoso acrobata executa voos malabaristas nas suas elaboradas paradas nupciais em voo.		
Nidificação	Nidificante estival.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	EN – Em Perigo.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Decreto-Lei n.º 140/89 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro.	I		
Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.	II		
Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona.	II		
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE n.º 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE n.º 338/87 de 9 de Dezembro).	II-A		
Factores de Ameaça	Actividade da ceifa; intensificação da. Abandono agrícola; aumento da utilização de agro-químicos; florestação das terras agrícolas; expansão de cultivos lenhosos; perturbação; abate ilegal; pilhagem e destruição de ninhos; aumento de predadores de ovos e crias; a electrocussão e colisão em linhas aéreas de transporte de energia.		
Medidas de Conservação	Atrasar a ceifa de forma a salvaguardar as crias e os ovos; promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas; incrementar a sustentabilidade económica das áreas estepárias; condicionar a edificação e ordenar a actividade turística nas zpe's; implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em ac's (áreas de caça); fiscalizar as actividades de abate e envenenamento; fiscalizar e vigiar activamente as principais colónias na época de nidificação; regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas; proibir a florestação e o cultivo de lenhosas nas áreas mais importantes para a conservação da espécie; estudar a dieta e a selecção de habitats de alimentação da aguia-caçadeira.		
Observações/comentários	-		



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.003.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Classe** REPTILIA **Família** COLUBRIDAE

**Ordem** SQUAMATA **Género** *Rhinechis*

**Nome Científico** *Elaphe scalaris* **Nome Comum** Cobra-de-escada

**Registo Fotográfico**



**Identificação**

Cobra robusta e de grande tamanho. Cabeça larga, bem diferenciada do resto do corpo, com focinho pontiagudo e proeminente relativamente à mandíbula inferior. Olhos pequenos, com pupila arredondada e íris de cor castanha-escura. Dorso com duas linhas escuras longitudinais, sobre uma coloração de fundo acastanhada, amarelada ou ligeiramente rosada. Apresenta pequenas manchas escuras na cabeça e na zona de sutura das escamas labiais, e possui frequentemente uma banda escura desde a parte posterior do olho até à comissura da boca. Ventralmente, apresenta tons esbranquiçados, acinzentados ou amarelados, sobre os quais podem aparecer manchas escuras.

**Distribuição**

É uma espécie frequente na comunidade alentejana. Também vive na maior parte da Península Ibérica, na zona mediterrânica francesa até Itália e no norte de África.

**Habitat**

Habita numa grande variedade de biótipos, ocorrendo preferencialmente em áreas secas e expostas. Encontram-se em zonas de matos, clareiras de bosques caducifólios ou de pinhais, e campos agrícolas, podendo ocorrer também em meios rurais e urbanos, sobretudo em muros de pedra, ruínas ou telhados de habitações.

**Alimentação**

A sua dieta baseia-se no consumo de micromamíferos, diversos répteis (sobretudo a lagartixa-mato-comum, a lagartixa-de-dedos-dentados e o sardão), juvenis de coelho-bravo e lebre e várias aves, destacando-se neste caso a sua acção predadora sobre os ninhos.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.003.00</b>
<b>Reprodução</b>	Final da Primavera até meados do Verão. As fêmeas depositam entre 4-24 ovos, debaixo de pedras, tocas abandonadas ou mesmo em buracos por si escavados. Durante a incubação, as fêmeas têm alguns cuidados com a postura. A eclosão surge 1-3 meses depois.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos, mas durante os meses mais quentes pode exibir também alguma actividade crepuscular e nocturna, sobretudo em busca de alimento ou de um par para acasalar. Passa por um período de inactividade invernal. Extremamente voraz, ao encontrar um ninho de roedores é capaz de engolir um deles enquanto mantém mais duas ou três crias semi-estranguladas com o corpo, as quais engole de seguida, uma a uma, com inusitada rapidez.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	NT – Espécie não ameaçada.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição/perturbação de indivíduos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.004.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	ERINACEIDAE
Ordem	ERINACEOMORPHA	Género	<i>Erinaceus</i>
Nome Científico	<i>Erinaceus europaeus</i>	Nome Comum	Ouriço-cacheiro

Registo Fotográfico



Identificação

O ouriço-cacheiro é maior insectívoro da nossa fauna, com um comprimento do corpo entre 18 e 20cm e cerca de 1Kg de peso máximo, sendo o valor mais habitual os 700 g. É facilmente identificado por ter o dorso coberto de espinhos longos e aguçados, de cor acastanhada e com bandas escuras nas extremidades. A cauda é muito pequena, as orelhas são igualmente pequenas e a cabeça encontra-se bem destacada do corpo. A cabeça e a superfície ventral são densamente cobertas de pêlos. Tem um sentido de visão pouco desenvolvido, ao contrário da audição e do olfacto. Quanto sente perigo enrosca-se, expondo os espinhos como armas de defesa.

Distribuição

Existe em toda a Europa Ocidental, incluindo na Grã-Bretanha e nos países escandinavos até à Sibéria. Pela mão do Homem foram levados para a Nova Zelândia. Este pequeno mamífero pode ser encontrado um pouco por todo o território continental português, incluindo algumas ilhas açorianas onde também foi introduzido pelos colonizadores.

Habitat

Presente em habitats muito diversificados, como zonas de cultivo, jardins, bosques, prados e áreas onde o estrato herbáceo seja abundante. Utiliza tocas abandonadas de coelhos, troncos de árvores, fendas em rochas como ninhos para o nascimento das crias ou para o período de hibernação.

Alimentação

Alimenta-se sobretudo de invertebrados que encontra no solo – minhocas, escaravelhos, lagartas, aranhas e lesmas - embora também por vezes consuma ovos e pequenos vertebrados – sapos, lagartos, crias de roedores e de aves. Também come peixe, até porque é um excelente nadador. Consome cerca de



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.004.00
	70 g de alimentos por noite. Hiberna entre Novembro e Março.		
Reprodução	A época da reprodução verifica-se de Abril a Agosto, tendo a gestação uma duração de 12 a 13 semanas. Cada ninhada é composta por 4 a 6 crias.		
Tipo de Ocorrência	-		
Comportamento	É um animal solitário e territorial, de hábitos essencialmente nocturnos, podendo ser observado nas últimas horas do dia e ao amanhecer. Quando se sente ameaçado, o ouriço enrola-se sobre si próprio, de modo a esconder as suas pequenas patas e as áreas mais desprotegidas. Este mamífero hiberna quando os recursos alimentares diminuem e a descida da temperatura torna incomportável a manutenção da temperatura do corpo. Em Portugal, este comportamento verifica-se apenas nos indivíduos que vivem em zonas de maior altitude.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
	-	-	
Factores de Ameaça	Mortalidade das crias, ao longo do primeiro ano é muito elevada; predadores naturais; atropelamentos na estrada; pesticidas e herbicidas; redução do seu habitat.		
Medidas de Conservação	Recuperação e manutenção do seu habitat; eliminação da utilização de pesticidas e herbicidas.		
Observações/comentários	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.005.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	FALCONIDAE
Ordem	FALCONIFORMES	Género	<i>Falco</i>

Nome Científico	<i>Falco tinnunculus</i>	Nome Comum	Peneireiro
-----------------	--------------------------	------------	------------

#### Registo Fotográfico



#### Identifica o

Este falcão de tamanho médio apresenta as asas pontiagudas e cauda comprida, e bico curto e forte, t picos da maioria das espécies deste grupo. A cauda do peneireiro-vulgar   um pouco mais comprida que a dos seu cong neres, dando-lhe um aspecto mais estilizado. Existem diferenças em termos de plumagem e dimensões entre os machos e as fêmeas desta espécie, sendo a última de dimensões maiores e menos colorida. A fêmea e o macho possuem o dorso cor de ferrugem, bastante sarapintado de preto, com a ponta das asas escuras. A cauda da fêmea   barrada, enquanto o macho apresenta a cauda e a nuca lisas cinzento-azulado, contrastando bastante com a tonalidade do dorso. O peito do macho   menos barrado, parecendo mais liso que a fêmea.

#### Distribui o

Nidifica na Europa, Ásia e África. As popula es setentrionais e orientais invernam na África do Sul, Índia, China e Japão.

#### Habitat

Campos abertos, campos de cultivo, urzais e bosques, áreas de salgueiros e vidoeiros.

#### Alimenta o

Alimenta-se de roedores, insectos e pequenas aves.

#### Reprodu o

Não constrói ninho, ocupa ninhos abandonados de outras rapinas, em rochas, árvores ou mesmo em paredes. A postura ocorre em Abril/Maio, sendo formada por 4-6 ovos que são incubados durante 27-31 dias.





<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.005.00</b>
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Caça persistentemente, voando e peneirando de cauda aberta acima do solo. Assim que a sua presa é localizada, "mergulha" a pique para a atacar.		
<b>Voo</b>	As suas longas asas pontiagudas permitem-lhe um voo possante, rápido e ágil. A cauda é longa e as asas arqueadas em forma de foice.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	-		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
Convenção de Berna.	II		
Convenção de Bona.	II		
Convenção de Washington (CITES).	II A		
<b>Factores de Ameaça</b>	Alterações do habitat de nidificação e/ou de alimentação, tais como a construção de barragens e de outros aproveitamentos hidroeléctricos; repovoamentos florestais de áreas extensas e abandono agrícola.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Recuperação e conservação do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.006.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	VIVERRIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Genetta</i>
Nome Científico	<i>Genetta genetta</i>	Nome Comum	Gineta

#### Registo Fotográfico



#### Identificação

Carnívoro de médio porte cuja pelagem acinzentada do corpo apresenta uma série de manchas negras que aparentam formar linhas longitudinais. É relativamente comum a observação de indivíduos melânicos, cujas manchas negras apenas se observam aquando de uma análise mais pormenorizada. A cauda, de tamanho semelhante ao do corpo, apresenta anéis negros que alternam com o cinzento da pelagem.

A sua presença é mais facilmente detectada através dos seus indícios de presença: pegadas e latrinas. Nas pegadas podem identificar-se 4 pequenos dedos, visto que o quinto só raramente pode ser visualizado. As garras semi-retracteis apenas podem ser observadas em condições especiais de substrato.

#### Distribuição

Norte e no Centro de África, no Médio Oriente e na Europa, principalmente em Portugal, França e Espanha. No entanto, o seu território parece estar a alastrar mais para Norte.

#### Habitat

A gineta é considerada generalista em termos de habitat estando associada à existência de bosques fechados, zonas rochosas ou escarpadas, cobertura arbustiva densa e a proximidade de pontos de água. Demonstra grande aptidão para aproveitar os recursos disponíveis local e temporalmente ocorrendo em habitats humanizados com carácter agrícola como as zonas do litoral oeste ou





FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.006.00
	montados no Alentejo.		
	Na zona atlântica em Portugal, associa a espécie a zonas florestais ou de matos altos mas também a áreas agrícolas desde que um mínimo de cobertura arbórea ou arbustiva esteja presente.		
<b>Alimentação</b>	Carnívoro generalista, tem como base de alimentação os roedores e aves. Alimenta-se também de répteis, frutos e insectos, consoante as características do habitat e a altura do ano.		
<b>Reprodução</b>	Reproduz-se ao longo de todo o ano com dois picos em Abril - Maio e Agosto - Setembro. As ninhadas, com uma média de 2 - 3 crias, deixam a toca ao fim de 8 semanas. Aos 6 meses são desmamadas e ficam completamente independentes aos 12 meses de idade. Atingem a maturidade sexual aos 2 anos.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	NInd – Não-indígena.		
<b>Comportamento</b>	Hábitos crepusculares ou nocturnos, repousando durante o dia no interior de árvores, normalmente de idade avançada e com grande diâmetro, em silvados ou sob rochas. As latrinas, local de acumulação de excrementos, localizam-se preferencialmente em locais elevados que se destacam na paisagem (rochas, árvores, telhados de habitações, etc.). Estes locais podem ser revisitados durante vários meses ou anos por um só indivíduo ou por vários, atendendo à sua localização em relação ao território.		
<b>Voo</b>	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Convenção de Berna.	III		
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B V		
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; caça; controlo de predadores.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Fiscalização da caça e protecção do seu habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.007.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZA O GERAL

Classe	GASTROPODA	Família	ARIONIDAE
Ordem	-	Género	<i>Geomalacus</i>

Nome Científico	<i>Geomalacus maculosus</i>	Nome Comum	Lesma
-----------------	-----------------------------	------------	-------

### Registo Fotográfico



Identifica�o	A lesma � um gastrópode que possui manchas brancas ou amarelas.
Distribui�o	Distribui�o predominantemente atlântica, ocorrendo no Norte e centro de Portugal, Noroeste de Espanha (Galiza, Leon, Asturias, Santander e País Basco) e Sudoeste da Irlanda.
Habitat	A espécie prefere solos ácidos, sendo mais frequente em áreas de montanha graníticas e longe da influência humana. Encontra-se em meios terrestres muito húmidos, sobre pedras, muros ou árvores cobertos com líquenes ou musgos, sendo o coberto arbóreo dominado por castanheiros ( <i>Castanea sativa</i> ) e carvalhos (nomeadamente <i>Quercus robur</i> , <i>Q. suber</i> e <i>Q. lusitanica</i> ). Pode ainda ocorrer em zonas mais abertas, em pastos hidrófilos próximos de cursos de água oligotróficos. Escondendo-se durante o dia nas fissuras das rochas ou do solo ou por baixo das cascas das �rvores. Na Irlanda, no Inverno, pode ser encontrada durante o dia, quando chove, apresentando um período de estiva�o durante parte do Verão.
Alimenta�o	Alimenta-se de uma ampla variedade de líquenes, algas, musgos e fungos.
Reprodu�o	Atinge a maturidade sexual por volta dos dois anos de idade. Em Espanha foram observadas c�pulas na Primavera e no Outono. Na Irlanda, a postura ocorre no Outono. Esta espécie mant�m-se e reproduz-se em cativeiro, pelo que podem ser estabelecidos programas de reprodu�o em cativeiro para



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.007.00</b>
	reintrodução. No entanto, os requisitos de habitat não são suficientemente conhecidos, o que pode comprometer qualquer reintrodução. Pode viver mais de sete anos em cativeiro.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Espécie autóctone. Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Em Portugal e Espanha é uma espécie estritamente crepuscular/nocturna. Os adultos são muito activos quando chove e em noites de muita humidade, enquanto os juvenis podem também ser observados ao crepúsculo.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Não há dados que permitam avaliar a sua tendência populacional.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	Não Catalogada.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio.	B-II e B-IV		
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.	II		
Recomendação nº 35 (1992) do Conselho da Europa/Convenção de Berna (conservação de algumas espécies de invertebrados listados na Convenção).	II		
<b>Factores de Ameaça</b>	A destruição de florestas de folhosas; a poluição resultante da utilização de pesticidas e fertilizantes.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Fundamental promover estudos sobre esta ocorrência da espécie; preservar a floresta autóctone naturalmente bem desenvolvida; incentivar práticas agrícolas extensivas; reduzir a utilização de agro-químicos na agro-pecuária e silvicultura; elaboração dos estudos de impacto ambiental; fiscalizar o cumprimento das medidas de minimização e compensações previstas nas avaliações de eia; informar e sensibilizar o público; desenvolver campanhas de sensibilização e educação ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.008.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Lacerta</i>
Nome Científico	<i>Lacerta schreiberi</i>	Nome Comum	Lagarto-de-água

### Registo Fotográfico



### Identificação

Morfologia Geral (adulto): Lagarto de tamanho médio com hábitos semi-aquáticos, de aspecto geral robusto, com o corpo não achatado e membros pentadáctilos. Cabeça 1/3 a 1/5 mais comprida que longa. Coloração: Tom verde ou verde-amarelado fortemente ponteados a negro, pigmentação densa e escura na região ventral. Comprimento do corpo: Fêmeas - 120 mm; Machos - 117 mm. Pode atingir 300 mm de comprimento total. Dimorfismo Sexual: Os machos adultos possuem cabeças proporcionalmente mais largas e robustas, e o corpo é relativamente mais curto e forte. As fêmeas alcançam maior comprimento do corpo e possuem cabeças relativamente mais estreitas e menos robustas. Na coloração dorsal dos machos predominam os tons verdes, ou verde amarelado sobre tons castanhos que se restringem a uma banda difusa vertebral, na parte posterior do corpo e cauda. Existe também, frequentemente, um ponteados negro mais ou menos denso, mas que nunca forma manchas escuras. Ventralmente são amarelados com manchas negras geralmente densas. A cabeça pode ser castanha-acinzentada; no entanto, na época de reprodução adquire tonalidades azuis intensas na garganta, de lado e por vezes também na parte superior. As fêmeas normalmente apresentam o dorso acastanhado ou acinzentado, mas o verde pode também ser a cor predominante. Com frequência apresentam manchas escuras relativamente grandes, distribuídas ao longo de uma banda vertebral e outra lateral de cada lado do corpo. Por vezes, nos flancos podem observar-se ocelos brancos bordados de escuro, nunca presentes nos machos. Ventralmente podem não ter pontos escuros, e quando têm, as manchas são muito menores que nos machos. Os recém nascidos apresentam um comprimento de corpo de aproximadamente 31 mm. A coloração dorsal é castanha-acinzentada com uma série de manchas mais escuras, distribuídas numa banda central e noutra banda, de cada lado. Ventralmente são esbranquiçadas ou amareladas.

### Distribuição

Distribui-se pelo Noroeste da Península Ibérica (metade Norte de Portugal, Galiza, Astúrias, Cantábria, País Basco, Norte das províncias de Burgos, Valencia, León, Zamora) e pelo Sistema Central, desde Portugal até à Serra de Pela, na Província de Soria, com algumas populações isoladas no Centro e Sul de Portugal e Sudoeste de Espanha. Cerca de 45% da sua área de distribuição localiza-se em Portugal.

### Habitat

Habita zonas relativamente húmidas, encontrando-se associado a habitats próximos de cursos de água com coberto vegetal denso. Habita preferencialmente os vales agrícolas, típicos das áreas montanhosas do norte do país, em locais onde o estrato arbóreo das margens é dominado por espécies características, como o amieiro, o videiro, o castanheiro e carvalho.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.008.00</b>
<b>Alimentação</b>	A alimentação dos adultos é constituída por insectos, aracnídeos e moluscos de pequenas dimensões. As larvas alimentam-se essencialmente de pequenos insectos aquáticos, moluscos e crustáceos.		
<b>Reprodução</b>	Maturidade sexual atingida por volta dos três - quatro anos sendo os machos mais precoces que as fêmeas em cerca de um ano. A actividade de reprodução decorre entre a Primavera e o Verão. As posturas, cuja dimensão varia entre 6-17 ovos, são efectuadas geralmente entre Maio e Julho, em locais expostos e sem vegetação, eclodindo os ovos ao fim de dois - três meses de gestação.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res - Residente.		
<b>Comportamento</b>	Estes lagartos trepam facilmente a muros de pedra e arbustos. Como curiosidade refira-se que não hesita em mergulhar na água quando ameaçado, tendo já sido encontrada uma fêmea prenha totalmente imersa na água. A actividade desta espécie não é uniforme ao longo do ano, e varia consoante a latitude e a altitude onde as populações habitam. Em geral, a actividade inicia-se entre Março e Maio.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC - Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, anexos B-II e B-IV, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992.			II e IV
Convenção de Berna.			II
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; destruição da vegetação ripícola; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; incêndios; isolamento geográfico; poluição; práticas agrícolas; regularização de sistemas hídricos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Ordenamento florestal; prevenção de incêndios; protecção do habitat; recuperação dos habitats.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.009.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIFDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Lutra</i>
Nome Científico	<i>Lutra lutra</i>	Nome Comum	Lontra

#### Registo Fotográfico



#### Identificação

O corpo é alongado e fusiforme, com membros relativamente curtos e pescoço reduzido, embora largo. A cabeça é achatada, com pequenas orelhas e olhos pequenos. O focinho apresenta longos pêlos sensoriais – as vibrissas. A cauda é longa, ligeiramente achatada, e as patas são curtas e vigorosas, com 5 dedos unidos por uma membrana interdigital. A cor do pêlo apresenta-se geralmente castanha escura em quase todo o corpo, à excepção da região do ventre que é mais clara. Possuem por vezes uma mancha clara (creme ou mesmo branca), por debaixo do queixo e que se pode estender até à garganta. Esta espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho maior e consequentemente mais pesado do que a fêmea.

#### Distribuição

Toda a Europa, no Norte de África e em parte importante da Ásia Ocidental e Central.

#### Habitat

Vive em ambientes de água doce, lagoas, rios, canais, pequenas albufeiras zonas de estuário e costa litoral, com abundância de vegetação ripícola.

#### Alimentação

A espécie apresenta uma dieta essencialmente piscívora, no entanto longe de ser especialista, sendo o seu regime alimentar frequentemente função da disponibilidade local e sazonal de presas. Este aspecto manifesta-se na marcada variação local e sazonal da sua dieta. Incluem-se no grupo das presas potenciais várias espécies de pequenos mamíferos, aves aquáticas, anfíbios, répteis e vários tipos de peixes, para além de invertebrados como insectos ou crustáceos. O material vegetal é ingerido esporadicamente.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.009.00</b>
<b>Reprodução</b>	Atingem o estado adulto aos 2 anos. Embora podendo reproduzir-se durante todo o ano, acasalam sobretudo no final do Inverno e início da Primavera. Estas épocas estão directamente relacionadas com a disponibilidade alimentar local. O período de gestação dura cerca de 9 semanas (60 a 63 dias); Nascem 2 a 3 crias que são amamentadas durante cerca de 10 semanas.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Animal essencialmente nocturno ou crepuscular, silencioso e de difícil observação.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>		
Convenção de Berna.	II		
Convenção de Washington (CITES).	IIA		
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B II, IV		
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/Destruição do habitat; aproveitamentos hidroeléctricos; atropelamentos; caça furtiva destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; poluição agrícola; poluição industrial; poluição pecuária; poluição urbana; regularização de sistemas hídricos; vias de comunicação.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; fiscalização da caça; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola; passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de indivíduos; protecção de linhas de água; protecção do habitat; recuperação dos habitats.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.010.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Martes</i>
Nome Científico	<i>Martes foina</i>	Nome Comum	Fuinha

#### Registo Fotográfico



Identificação	Carnívoro de tamanho mediano, de coloração castanha com uma mancha peitoral de cor variável de branco a creme que se estende até à zona inicial das patas anteriores.
Distribuição	Europa Continental não ocorrendo, no entanto, na Escandinávia. Está também presente nalgumas ilhas do Mediterrâneo.
Habitat	Espécie que pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, etc., silvados e vegetação densa junto a linhas de água.
Alimentação	A alimentação da fuinha varia muito, dependendo da disponibilidade de alimentos. É um predador generalista e oportunista, consumindo principalmente pequenos mamíferos (ratos, musaranhos, ratazanas), aves, insectos e ovos. Alimenta-se também de frutos e de todo o tipo de desperdícios deixados pelo Homem. As suas presas são consumidas quase na totalidade e o que sobra é acumulado junto ao seu refúgio, o que permite a sua subsistência quando o alimento é escasso.
Reprodução	Apesar do acasalamento poder ocorrer em qualquer mês do ano, é mais comum nos meses de Fevereiro a Maio e de Julho a Setembro. Devido à implantação retardada (que pode durar de 3 a 10 meses), as crias geralmente nascem em meados de Janeiro ou início de Fevereiro e só saem das tocas ao fim de cerca de 8 semanas. A gestação dura cerca de 7 semanas e a ninhada pode ter entre 1 a 5 crias.





FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.010.00
<b>Tipo de Ocorrência</b>			
<b>Comportamento</b>	De hábitos solitários, pouco conspicuos e maioritariamente nocturnos, embora, em zonas onde é abundante, seja possível observá-la durante o dia. Desloca-se aos saltos no solo e é boa trepadora. O contacto vocal é muito intenso entre a progenitora e os juvenis.. É territorialista, defendendo o seu território de caça, que percorre pelos mesmos trilhos, em busca de alimento. Dentro do seu território, dispõe de vários refúgios que podem ser cavidades em árvores ocas, montículos de pedras ou construções humanas pouco frequentadas, como estábulos, celeiros e sótãos. Não tem por hábito escavar a sua toca no solo.		
<b>Voo</b>	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Destruição do habitat e a pressão humana; sofre pressão por parte de caça furtiva e captura acidental aquando do controlo de densidades de alguns predadores.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Recuperação e manutenção do seu habitat; sensibilização ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.011.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Mustela</i>
Nome Científico	<i>Mustela nivalis</i>	Nome Comum	Doninha

#### Registo Fotográfico



#### Identificação

É o menor carnívoro Europeu de corpo cilíndrico e membros curtos. A pelagem tem cor uniforme sendo castanha no dorso e branca no ventre. As variedades do Norte e Este da Europa ficam brancas no Inverno. Apresenta um dimorfismo sexual acentuado tendo os machos dimensões muito maiores do que as fêmeas.

#### Distribuição

Tem uma distribuição bastante vasta. Existe na América do Norte, na maior parte da Ásia e no Norte de África. Apresenta uma distribuição generalizada na Europa, estando apenas ausente na Irlanda, Córsega e Islândia. Foi ainda introduzida na Nova Zelândia e na Austrália com a intenção de ajudar a combater as pragas de coelhos e roedores. Em Portugal é uma espécie comum e tem uma distribuição uniforme de norte a sul do país.

#### Habitat

Vive numa grande variedade de habitats, desde pastos até florestas e zonas montanhosas desde que tenha abrigo e presas. Contudo, tem alguma preferência por campos agrícola, especialmente aqueles que se encontram separados por muros de pedras. Geralmente são animais solitários e activos tanto de dia como de noite (alternando algumas horas de actividade com algumas horas de repouso).

#### Alimentação

É um animal muito voraz revelando-se um predador especializado em roedores, que pode capturar nas próprias tocas. Alimenta-se de pequenos mamíferos. A sua dieta consiste principalmente de mamíferos, nomeadamente roedores e alguns locais coelhos. Aves, répteis e ovos podem também ser consumidos ocasionalmente.

#### Reprodução

As crias nascem entre Abril e Maio, podendo haver uma segunda ninhada em Julho/Agosto se houver alimento com abundância. A gestação dura entre 34 a





FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.011.00
	37 dias e o número de crias varia entre 4 e 6 indivíduos que atingem a maturidade sexual cerca dos 3-4 meses.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Animal solitário e activo, tanto de dia como de noite. De movimentos ágeis, deslocando-se aos saltos no solo e trepando às árvores. Detêm um Com um comportamento territorial. Quando caça uma presa aproxima-se desta de forma silenciosa atacando a e immobilizando a com as patas mordendo-lhe a nuca. Uma vez que é de pequena estatura poderá perseguir as presas nas próprias tocas. Geralmente os machos caçam ao ar livre dado que são melhores caçadores, as fêmeas caçam sobretudo nas tocas de roedores. Utiliza as tocas das presas para se abrigar, forra os ninhos das suas crias com a pelagem das presas. Consegue imitar uma vasta gama de sons.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional			
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
	-	-	
Factores de Ameaça	Predadores naturais (lince-ibérico, a gineta, o gato-bravo, o gato-doméstico e aves de rapina); destruição do seu habitat; pressão humana; atropelamento; caça furtiva.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; recuperação e manutenção do seu habitat.		
Observações/comentários			

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.012.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

<b>Classe</b>	REPTILIA	<b>Família</b>	COLUBRIDAE
<b>Ordem</b>	SERPENTES	<b>Género</b>	<i>Natrix</i>
<b>Nome Científico</b>	<i>Natrix maura</i>	<b>Nome Comum</b>	Cobra-de-água-viperina

### Registo Fotográfico



### Identifica o

Cobra de pequenas dimensões, com o corpo relativamente fino e pouco comprido. Cabeça bem destacada do tronco e focinho aplanado. Colora o: Colora o dorsal de fundo muito variável, em geral acastanhada, amarelada ou esverdeada. O desenho dorsal consta geralmente de uma série de manchas escuras de forma e dimensões variáveis, formando frequentemente uma banda dorsal irregular em zig-zag. Por vezes existem duas bandas longitudinais claras, mais ou menos bem definidas. Na parte posterior da cabeça   frequente a presença de uma mancha escura em forma de V (com v rtice anterior). Região ventral de cor esbranquiçada/amarelada a encarni ada, com manchas escuras quadrangulares. São referidos animais melânicos, encarni ados e albinos. Forma da pupila: Redonda Escamas: Duas escamas pr -oculares e duas escamas p s-oculares. Habitualmente 7 supra-labiais de cada lado com 3 a 4 contactando com o olho. Um temporal anterior e 2-3 posteriores. Rostral não interposta claramente entre as internasais, que contactam entre si através de uma ampla sutura. Frontal mais comprida que larga. Dorso revestido por escamas fortemente carenadas Dimensões: Comprimento total – cerca de 100 cm, correspondendo em geral 18 cm   cauda. Dimorfismo Sexual: As fêmeas atingem, em geral, maiores dimensões do que os machos e têm geralmente as caudas proporcionalmente mais compridas. Descri o do juvenil Os recém nascidos medem em geral entre 17 e 20 cm de comprimento total e o seu aspecto   basicamente semelhante ao do adulto.

### Distribui o

Está presente em toda a Pen sula Ibérica, Centro e Sul de França, Sudoeste da Su a, Noroeste da Itália e Norte de África. Encontra-se amplamente distribuida em todo o território nacional

### Habitat

Encontra-se frequentemente em canais de irriga o, rios, ribeiras, charcos, barragens etc., sendo tolerante a níveis elevados de salinidade.



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.012.00</b>
<b>Alimentação</b>	Alimenta-se sobretudo de anfíbios (adultos e larvas), pequenos peixes, insectos e gastrópodes. Só esporadicamente captura micromamíferos.		
<b>Reprodução</b>	A idade de Maturação é 4 a 5 anos nas fêmeas, sendo os machos mais precoces (3 anos). Podem existir dois períodos de acasalamento anuais, na Primavera entre Março e Maio e no Outono em Setembro / Outubro. O período de incubação depende da temperatura ambiental. As eclosões decorrem entre Agosto e Outubro. A postura geralmente varia entre 4 a 14 ovos, sendo os ovos depositados na proximidade da água, sob pedras, entre as raízes de arbustos ou entre restos vegetais em decomposição. Por vezes constituem núcleos numerosos, o que sugere alguma selectividade na procura dos locais de postura.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Esta espécie raramente se afasta muito da água, sendo excelente nadadora. Evita o excesso de insolação permanecendo dentro de água ou entre a vegetação das margens. De modo a favorecer a termorregulação costuma expandir-se lateralmente sobre o substrato. É totalmente inofensiva. Quando molestada exala uma secreção cloacal de odor fétido. Em posição de defesa, expande lateralmente a parte posterior da cabeça, tornando-a mais triangular e enrola-se, emitindo silvos. É este comportamento que, associado à frequente presença do desenho dorsal em "zig-zag", a faz assemelhar-se às víboras. Circadiana: Pode manifestar-se activa tanto de dia como de noite, dependendo da época do ano. Na Primavera e Outono são basicamente diurnas. No Verão têm actividade também nocturna. Sazonal: Interrompe a actividade nos meses mais frios (Novembro/Fevereiro), permanecendo em orifícios nas margens, em galerias de micromamíferos e entre as raízes das árvores.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			III
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Protecção do habitat; campanhas de educação ambiental.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.013.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	COLUBRIDAE
Ordem	SERPENTES	Género	<i>Natrix</i>
Nome Científico	<i>Natrix natrix</i>	Nome Comum	Cobra-de-água-de-colar

#### Registo Fotográfico



#### Identifica o

Cobra de cabeça larga e bem definida e focinho arredondado; possui escamas dorsais fortemente carenadas. A colora o dorsal   variável, podendo ir desde o acinzentado ao verde oliváceo e ao acastanhado. No dorso   frequente a existência de um desenho constituído por pequenas manchas escuras, dispersas irregularmente. Ventralmente   esbranquiçada ou acinzentada, com manchas quadrangulares escuras.

#### Distribui o

Ocupa quase toda a Europa, o Norte de África e o Oeste da Ásia. Está ausente na Irlanda e nalgumas ilhas mediterrânicas. Em Portugal está amplamente distribuída, sendo apenas rara nas áreas mais áridas.

#### Habitat

Habita uma grande variedade de biótopos, ocorrendo quase sempre junto a cursos de água, lagoas ou charcos, preferencialmente em bosques, zonas agrícolas e matagais. Pode encontrar-se também em águas salobras.

#### Alimenta o

A sua dieta tem por base anfíbia e pequenos peixes. S  excepcionalmente capturam outros vertebrados, como micromamíferos e aves. Os jovens alimentam-se principalmente de invertebrados e pequenos anfíbios.

#### Reprodu o

Tem duas épocas de reprodu o, uma primaveril e outra outonal. O tempo de incuba o varia com a temperatura ambiental, durando cerca de 4 a 11 semanas. A eclosão tem lugar entre Agosto e Setembro. O número de ovos depositados pelas fêmeas varia entre 6 e 50. São brancos e compridos, medindo de 21 a 40 mm de comprimento e de 11 a 24 mm de largura. Com frequência, várias fêmeas põem os ovos no mesmo local (por vezes em amontoados de vegetais em decomposi o que ao fermentarem produzem



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.013.00</b>
	calor) chegando a acumular-se alguns milhares de ovo.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos que pode exibir também actividade crepuscular e nocturna, sobretudo durante os meses mais quentes. Desenvolve a sua actividade tanto em meio aquático como em meio terrestre. É ágil, veloz e excelente nadadora.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		III	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.014.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	TURDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Oenanthe</i>
Nome Científico	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Nome Comum	Chasco-cinzento

#### Registo Fotográfico



#### Identificação

Ave com 15 a 15,5 cm de comprimento e visitante estival no nosso território, encontrando-se entre Março e Outubro. Raramente pousa mais alto que um rochedo ou uma cerca. Reproduz-se em campos abertos, com prados e pedregosos, prados litorais, terrenos agrícolas com muros de pedra. No Sul da Europa reproduz-se a grandes altitudes nas zonas alpinas. Esta ave inverte na África tropical, mesmo as aves que nidificam na Gronelândia e no Canadá, o que faz desta ave uma espécie migradora de longa distância, cruzando oceanos de forma ininterrupta. Alimenta-se de insectos e aranhas que captura no solo. Faz o ninho em buracos, fendas de rochedos, muros de pedra e até tocas de coelho. Uma a duas posturas entre Abril e Maio, com 5 a 6 ovos, azuis muito claros, com incubação de 14 dias. As crias são indefesas e penugentas e fazem o seu primeiro voo ao 15 dias. O macho adulto tem o dorso cinzento, a máscara preta e a cauda branca com um característico T preto. A fêmea adulta e o macho em plumagem de Outono são acastanhados, mas o característico T preto no final da cauda branca facilita a identificação.

#### Distribuição

Este chasco é um visitante estival às terras altas do norte e centro do território, mas nidifica quase unicamente acima da cota dos 800 metros. Os primeiros chascos chegam geralmente às zonas de reprodução no início de Abril e estão presentes até ao final do Verão. Nestas zonas de criação, o chasco-cinzento é geralmente uma espécie pouco abundante (excepto nas zonas mais altas da Serra da Estrela, onde é muito comum). Adicionalmente, este pequeno turdídeo ocorre como migrador de passagem em quase todo o país, ocorrendo então nas terras baixas junto à costa e também no interior sul, principalmente de meados de Agosto até princípios de Novembro. Como migrador de passagem a sua abundância é muito variável, mas pode ser numeroso em certos dias dos





<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.014.00</b>
	meses de Setembro e Outubro. É especialmente abundante em descampados.		
<b>Habitat</b>	A espécie distribui-se por toda a zona temperada do hemisfério norte, onde nidifica, mas migra para África durante o inverno. Em Portugal nidifica nas zonas altas do centro e norte do país, mas durante a migração para África, no Outono, o chasco-cinzento pode ser avistado no restante território, sobretudo em descampados.		
<b>Alimentação</b>	Ave insectívora.		
<b>Reprodução</b>	Nidifica em zonas rochosas abertas, fazendo o ninho em cavidades das rochas e em tocas de coelhos abandonadas.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	MigRep – Migrador reprodutor.		
<b>Comportamento</b>	Saltita, pouso em campo aberto, levanta voo tanto da vegetação como do solo.		
<b>Voo</b>	Peneira; forte e poderoso; directo; esvoaçante.		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		II	
Convenção de Bona.		II	
<b>Factores de Ameaça</b>	Caça; agricultura intensiva; utilização de pesticidas e herbicidas; destruição das florestas ou plantio de espécies exóticas; degradação das margens de rios e ribeiros; ocupação urbanística.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Fiscalização da actividade de caça; plantio de espécies autóctones; recuperação e/ou manutenção das margens de rios e ribeiro.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.015.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	LEPORIDAE
Ordem	LAGOMORPHA	Género	Oryctolagus

Nome Científico	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Nome Comum	Coelho bravo
-----------------	------------------------------	------------	--------------

#### Registo Fotográfico



Identificação	É um pequeno herbívoro que mede entre 35 e 50 cm e pesa entre 1,2 e 2,5 Kg. Tem uma pelagem de cor acinzentada com laivos amarelo-acastanhados na nuca e nas patas, e a face anterior esbranquiçada.
Distribuição	Europa, pelo Norte de África, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Chile.
Habitat	Tem como habitat preferencial as áreas mistas, do tipo mosaico, com abrigo (matos e bosques temperados) e zonas abertas (pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas).
Alimentação	Grande variedade de produtos herbáceos, incluindo variedades hortícolas quando tenras, cereais verdes e frescos, frutos, sementes ou cascas de árvores.
Reprodução	A taxa de reprodução máxima é verificada nos meses de Janeiro a Maio e normalmente durante os meses de Julho e Setembro não se reproduzem (devido ao clima e falta de alimento).
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Sedentário vive em colónias, nunca se afastando mais de 300 m. No entanto existem dois períodos, um no final da época de reprodução os jovens machos que se dispersam e outro no princípio da época de reprodução, no qual os



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.015.00
	animais se deslocam procura uma colónia nova.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT – Quase ameaçado.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
	-		
Factores de Ameaça	Espécie sujeita a duas graves epizootias, mixomatose e dhv, para as quais não foram ainda descobertas vacinas ou outras formas de evitar a sua propagação; perda e degradação do habitat; prática de medidas de gestão cinegética desadequadas como a sobreexploração e o recurso a acções de repovoamento sem um eficiente controlo sanitário e genético.		
Medidas de Conservação	Só é legalmente permitido deter, criar e reproduzir em cativeiro e realizar repovoamentos com indivíduos da subespécie <i>Oryctolagus Cuniculus Algerus</i> ; assegurar a integridade desta subespécie, minimizando as possibilidades de hibridação; realização de estudos para melhor conhecer a distribuição e efectivo populacional; recuperar os efectivos populacionais, assegurando a exploração adequada dos efectivos existentes.		
Observações/comentários	-		



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.016.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Podarcis</i>
Nome Científico	<i>Podarcis hispanica</i>	Nome Comum	Lagartixa-ibérica

### Registo Fotográfico



Identificação	Uma lagartixa do género <i>Podarcis</i> de 5-7 cm de comprimento em média medido do focinho até ao ventre.
Distribuição	Pode ser encontrada na Península Ibérica, no noroeste africano e em distritos costeiros em Languedoc-Roussillon, França.
Habitat	Afloramentos rochosos e falésias interiores, Cidades, povoações e zonas industriais, Florestas, Prados mediterrânicos húmidos de herbáceas de pequeno porte.
Alimentação	Espécie insectívora. Alimenta de presas de pequeno porte, designadamente moscas, mosquitos, centopeias, aranhas, gafanhotos, formigas e escaravelhos.
Reprodução	O período de acasalamento inicia-se em Fevereiro, com lutas territoriais e perseguições dos machos às fêmeas. As cópulas estendem-se de Fevereiro até Abril e têm uma duração variada, desde poucos minutos até cerca de uma hora. O macho mantém a fêmea imóvel, mordendo-a no baixo-ventre ou, mais raramente, na base da cauda. As posturas ocorrem entre Abril e Julho, de forma que muitas fêmeas são capazes de realizar duas a três posturas por ano.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Espécie activa durante praticamente todo o ano. É um animal ágil, desconfiado e esquivo., com facilidade em trepar. Refugia-se em fendas, tirando partido da sua peculiar morfologia, com a cabeça e corpo achatados.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.016.00
Voo	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B, IV
Factores de Ameaça	Não identificados.		
Medidas de Conservação	Medidas não previstas.		
Observações/comentários	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.017.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Psammodromus</i>
Nome Científico	<i>Psammodromus algirus</i>	Nome Comum	Lagartixa-do-mato

#### Registo Fotográfico



Identificação	Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto. Coloração ventral esbranquiçada.
Distribuição	Espécie ibero-mediterrânica que ocorre em Portugal, Espanha e Sul de França. Em Portugal a sua distribuição apresenta-se algo fragmentada, ocorrendo na bacia do Tejo, na região Oeste, nas Beiras interiores, em Trás-os-Montes e parte do Alentejo e Algarve.
Habitat	Esta espécie ocorre numa grande variedade de habitats, mas é frequentemente encontrada em pinhais com solo arenoso, e áreas de cobertura arbustiva mais ou menos dispersa.
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados (formigas, gafanhotos, aranhas, escaravelhos).
Reprodução	Espécie ovípara. Época de Reprodução de Abril a Junho efectuando geralmente postura de 2-11 ovos.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Espécie de actividade sobretudo diurna, é extremamente ágil e possui notáveis capacidades trepadoras. Só se retira para o seu abrigo quando desaparecem os últimos raios solares. Ao ouvirem um ruído estranho imobilizam-se completamente, podendo permanecer nessa posição durante algum tempo. No





<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.017.00</b>
	entanto, se aproximarem dela foge a grande velocidade, refugiando-se nos matos ou trepando por arbustos e árvores.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC - Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		III	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.018.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AMPHIBIA	Família	RANIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Rana</i>
Nome Científico	<i>Rana iberica</i>	Nome Comum	Rã-ibérica

Registo Fotográfico



Identificação

Esbelto, pele lisa, por vezes granulosa pequenas saliências dorsais. Com dois cordões glandulares dorso-laterais, desde a parte posterior do olho até à parte posterior do corpo. Cabeça pontiaguda Olhos grandes, salientes. Não tem saco vocal, nem glândulas paratídes. A articulação tibio-társica ultrapassa o nível da extremidade do focinho quando se rebatem para diante os membros posteriores. Presença de uma mancha escura na região temporal. Pregas dorso-laterais separadas. Morfologia interna: Dentes voméricos situados após às coanas. Coloração: região dorsal variar de acastanhado claro a escuro com tons esverdeadas e cobreados salpicado manchas mais escuras. Duas bandas estreitas e escuras vindas da cabeça atravessam os orifícios nasais chegam aos olhos. Os flancos são mais claros que o dorso e podem ter pequenas manchas negras. Sobre as patas tem quase sempre bandas escuras transversais. Patas com bandas escuras transversais. Região ventral cor esbranquiçada. Membros anteriores com 4 dedos. Membros posteriores com 5 dedos e membrana interdigital. Comprimento do corpo. Machos: 30-40 mm; Fêmeas: 40-50 mm, podendo atingir ocasionalmente os 70 mm. Machos mais pequenos com membros anteriores mais robustos e calosidades nupciais no dedo mais interno de cada mão. Soam como um rápido coc-coc-coc. Larva mede até 50 mm. Girinos de cor acastanhada esverdeada e manchas claras na cauda e no dorso com reflexos metálicos. Crista caudal bastante alta e cauda em ângulo agudo. Espiráculo do lado esquerdo e o ânus do lado direito.

Distribuição

Esta espécie pode ser encontrada no noroeste da Península ibérica e possivelmente nos Pireneus.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.018.00
<b>Habitat</b>	Apresenta actividade tanto diurna como nocturna. Encontra-se activa durante todo o ano, embora seja menos conspicua nos dias mais frios do Inverno e durante os meses quentes de Verão. Trata-se de uma espécie típica de zonas montanhosas e muito associada à água, ocorrendo junto a ribeiros com vegetação abundante nas margens, cujos biótopos circundantes são frequentemente construídos por bosques caducifólios ou lameiros. Pode ainda ser encontrada numa enorme variedade de habitats desde charcos e lagoas até prados húmidos e terrenos encharcados, com vegetação herbácea abundante, ocorrendo desde o nível do mar até aos 1900 m, na Serra da Estrela.		
<b>Allimentação</b>	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados, tais como aranhas, larvas de insectos, caracóis e escaravelhos.		
<b>Reprodução</b>	O período reprodutivo estende-se por norma de Novembro a Março, variando com a altitude. O acasalamento é mais frequente durante a noite, sendo o amplexo auxiliar. As posturas são reduzidas - cerca de 100-450 ovos - e variam com o tamanho da fêmea. Esta deposita os ovos em massas esféricas e compactas, na vegetação aquática ou entre pedras, em zonas de remanso de ribeiras ou no fundo lamacento de charcos. O desenvolvimento da larva dura cerca de três meses.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Espécie muito ligada à água, podendo contudo afastar-se para as margens dos cursos de água em locais de vegetação de tipo herbáceo ou arbóreo. São basicamente nocturnas, apesar de também se observarem activas durante o dia, dependendo das condições ambientais. O período de actividade varia e depende principalmente da altitude onde se localizam as populações. Em particular a altitudes elevadas, a actividade pode reduzir-se nos meses quentes, principalmente Julho e Agosto.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B, IV
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; intensificação agrícola; introdução de espécies exóticas; poluição industrial; poluição pecuária; regularização de sistemas hídricos.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; manutenção da agricultura tradicional, ordenamento florestal; prevenção de incêndios; protecção do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.019.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AMPHIBIA	Família	RANIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Rana</i>
Nome Científico	<i>Rana perezi</i>	Nome Comum	Rã-verde

Registo Fotográfico



Identificação	Rã de tamanho grande, com comprimento entre 75 a 100 mm. Focinho pontiagudo ou ligeiramente arredondado. Pele lisa ou ligeiramente verrugosa. Coloração dorsal de fundo geralmente verde. Dimorfismo sexual: as fêmeas são maiores.
Distribuição	Distribui-se pela Europa Ocidental, em especial Portugal, Espanha, França e Reino Unido.
Habitat	Tem como habitat natural as florestas e matagais temperados, o matagal arbustivo mediterrânico, rios e ribeiros, cursos de água temporários, pântanos, lagos permanentes ou temporários de água doce, paúis permanentes e temporários, margens arenosas, terrenos de cultivo e áreas urbanas.
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em insectos, aranhas, minhocas, crustáceos, moluscos e também juvenis da própria espécie e pequenos peixes.
Reprodução	Ocorre principalmente na Primavera. A fêmea deposita entre 800 e 10000 ovos.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Apresenta actividade diurna e nocturna.
Voo	-



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.018.00
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
Tendência Populacional	Estável.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>		<b>Anexo</b>	
Convenção de Berna.		II	
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).		B, IV	
<b>Factores de Ameaça</b>	Alteração/destruição do habitat; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; poluição agrícola; poluição industrial; poluição pecuária; práticas agrícolas.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Controlo da poluição; protecção do habitat; recuperação dos habitats.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.020.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	STRIGIDAE
Ordem	STRIGIFORMES	Género	<i>Strix</i>
Nome Científico	<i>Strix aluco</i>	Nome Comum	Coruja-do-mato

#### Registo Fotográfico



Identificação	Forma compacta, asas largas e arredondadas, cabeça grande e olhos pretos. A coloração da sua plumagem em tons de castanhos, entre o castanho acinzentado e o castanho arruivado.
Distribuição	Encontrada na Europa, África e Ásia.
Habitat	Bosques e florestas, terrenos agrícolas com árvores (carvalhos antigos). Pode também ser encontrada em jardins e cidades.
Alimentação	Em comparação com os seus congéneres, tem uma dieta relativamente variada, podendo alimentar-se de pequenos roedores, aves, répteis, anfíbios e insectos.
Reprodução	Nidifica em cavidades de árvores, de muros e rochas ou, por vezes, num velho ninho de esquilo ou de gralha. A fêmea deposita 2 ou 4 ovos entre Fevereiro e Abril. Alimentada pelo macho incuba-os num período de cerca de 28 a 30 dias. As crias abandonam o ninho ao fim de 5 ou 6 semanas.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente, nidificante.
Comportamento	Nocturna, muito sensível à luz com a qual pode ficar totalmente encandeada. Torna-se agressiva se for incomodada durante o período de reprodução. Caçador eficaz sobretudo na escuridão total. Detecta a presa no solo a partir de





FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.020.00
	um poiso.		
Voo	O seu voo é plano e directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Convenção de Berna.	II		
Convenção de Washington (CITES).	II A		
Factores de Ameaça	Intensificação da agricultura; demolição e reconversão de edifícios antigos; utilização de produtos químicos; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura; colisão com viaturas.		
Medidas de Conservação	Criação de locais adequados para a nidificação; eliminar a utilização de produtos químicos e de iscos com veneno para a eliminação de roedores.		
Observações/comentários	-		

## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.021.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZA O GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	SUIDAE
Ordem	ARTIODACTYLA	Género	Sus
Nome Científico	<i>Sus scrofa</i>	Nome Comum	Javali

#### Registo Fotográfico



#### Identifica o

Semelhante ao porco doméstico (que evoluiu a partir do javali), esta espécie pode chegar aos 167 cm de comprimento nos exemplares machos ou 146 cm nas fêmeas. O peso médio   de aproximadamente 130 Kg, tendo sido detectados alguns indivíduos com cerca de 230 Kg na Alemanha. O seu corpo exibe uma forma arredondada e patas curtas mas fortes, conferindo-lhe um aspecto de grande robustez física. A colora o do p lo   escura e ostentam os dentes caninos da mandíbula inferior muito desenvolvidos. Estes são denominados Defesas e nos machos são projectados para fora e voltados para cima.

#### Distribui o

Encontra-se amplamente distribuido por toda a Europa Central e Ocidental. Sendo comum em vastas áreas do território continental nacional,   globalmente mais abundante ao longo da fronteira e a Sul do rio Tejo. Em Portugal, o aumento significativo, quer do número de exemplares abatidos na actividade cinegética, bem como da maior área de distribui o onde são caçados, permite inferir que o seu efectivo populacional está em crescendo.

#### Habitat

Distribui-se por vários tipos de habitat, desde bosques de folha caduca e perene a zonas de matagal e áreas agrícolas. Encontra-se com frequência em bosques de folhosas e em áreas agrícolas que apresentam zonas onde se podem abrigar. Frequentemente os indivíduos desta espécie refugiam-se em cavidades pouco profundas e no interior de manchas de vegeta o densa.

#### Alimenta o

Animal omnivoro, alimentando-se de frutos, tubérculos, raizes, cereais, invertebrados e pequenos mamíferos.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.021.00
Reprodução	A época de reprodução é alargada, de Novembro a Janeiro, ocorrendo os nascimentos entre Fevereiro e Abril, após 110 dias de gestação. Normalmente cada fêmea tem 1 ninhada com 2 a 7 crias, por ano, embora possam ocorrer 2 ninhadas, quando a primeira não sobrevive. O desmame ocorre quando as crias atingem 3-4 meses. Atingem a maturidade sexual com 8 a 10 meses de idade, embora os machos mais jovens estejam impedidos de acasalar pelos machos dominantes mais velhos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Actividade crepuscular e nocturna. Reúnem-se grupos de fêmeas com crias e juvenis de ambos os sexos (as varas), grupos de machos sub-adultos e machos adultos solitários. Os machos solitários apenas se aproximam dos grupos de fêmeas na época da reprodução. Quando se sente ameaçado emitem grunhidos e range os dentes.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	Pouco Preocupante. Não ameaçada.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
	-		-
Factores de Ameaça	Construção de vias rodoviárias; desflorestação e a perseguição, através da caça furtiva ou do envenenamento accidental ou propositado.		
Medidas de Conservação	Alteração/ adaptação do traçado rodoviário; fiscalização da caça furtiva e eventuais mortes por envenenamento.		
Observações/comentários	Sendo um animal em que o período activo é principalmente nocturno, será durante esta altura que se torna mais fácil a sua observação.		



## FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.022.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	CANIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Vulpes</i>
Nome Científico	<i>Vulpes vulpes</i>	Nome Comum	Raposa

#### Registo Fotográfico



#### Identificação

Cor geralmente castanho-avermelhada podendo variar até cor-de-areia. A cauda é comprida e espessa. Na época de reprodução, as fêmeas ganham tons rosados no pêlo da zona ventral. A muda, na Primavera, é notória, dando-lhes um aspecto malhado.

#### Distribuição

Europa, Ásia, América do Norte, algumas regiões do Norte de África e do Médio Oriente e parte da Austrália.

#### Habitat

Matagais em mosaico, florestas e campos agrícolas.

#### Allimentação

A raposa é sobretudo nocturna e crepuscular, altura em que procura as presas de que se alimenta. Por possuir uma dieta oportunista, isto é, procura uma grande variedade de presas escolhendo normalmente as mais abundantes, pode consumir desde pequenos roedores até lagomorfos (coelhos e lebres), aves, insectos (principalmente escaravelhos), frutos, etc. Pode escavar tocas para se abrigar ou aproveitar as tocas feitas por coelhos e texugos mas, fora da época de reprodução, o dia é geralmente passado em abrigos à superfície (debaixo de silvados, montes de pedras ou madeira, etc.). Raposa é um mamífero carnívoro. Pontualmente, e se a oportunidade surgir, torna-se



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>FAUNA</b>	<b>N.022.00</b>
	necrófago. Os ovos também fazem as delícias das raposas, que procuram ninhos de aves silvestres no solo para comê-los. Comem fundamentalmente pequenos roedores, coelhos e aves, como a perdiz. Nas zonas onde existe criação de capoeira, podem muitas vezes introduzir-se dentro das mesmas para aí caçarem as suas presas, criando dificuldades de vizinhança com os humanos por esse motivo.		
<b>Reprodução</b>	Os acasalamentos ocorrem entre Dezembro e Fevereiro, sendo a gestação de 52-53 dias. Os juvenis nascem entre Março e Maio, possuindo nesta altura uma pelagem castanho-escura que só ao fim de cerca de 6 meses se torna idêntica à coloração dos adultos. Ambos os progenitores cuidam das crias mesmo após o desmame. Estas só se tornam completamente independentes no Outono seguinte ao nascimento.		
<b>Tipo de Ocorrência</b>	Res – Residente.		
<b>Comportamento</b>	Tem, sobretudo, actividade nocturna e crepuscular, mas pode ser diurna em locais isolados. A densidade populacional média é de 1 família por Km <sup>2</sup> de área agrícola. Vive em grupos constituídos por um macho adulto e várias fêmeas. Efectuam marcações odoríferas com urinas e excrementos deixados em locais muito visitados.		
<b>Voo</b>	-		
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>			
<b>Tendência Populacional</b>	Desconhecida.		
<b>Estatuto de Conservação PT Continente</b>	LC – Pouco Preocupante.		
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>			
<b>Designação</b>			<b>Anexo</b>
	-		-
<b>Factores de Ameaça</b>	Caça; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Fiscalização das actividades de caça; eliminar a utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.		
<b>Observações/comentários</b>	-		

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO JAVALI

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS  
FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS





ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA      FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS      Rota do Javali

Código	Nome Científico	Nome Comum
	<b><i>Acer pseudoplatanus</i></b>	<b>Plátano-bastardo</b>
001.01	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano-bastardo
001.02	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano-bastardo
	<b><i>Alnus glutinosa</i></b>	<b>Amieiro</b>
002.01	<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro
002.02	<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro
	<b><i>Betula celtiberica</i></b>	<b>Vidoeiro</b>
003.01	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
003.02	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
003.03	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
003.04	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
003.05	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
003.06	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
	<b><i>Castanea sativa</i></b>	<b>Castanheiro</b>
004.01	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro
004.02	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro
004.03	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro
	<b><i>Centaurea rothmalerana</i></b>	-
005.01	<i>Centaurea rothmalerana</i>	-
	<b><i>Fagus sylvatica</i></b>	<b>Faia</b>
006.01	<i>Fagus sylvatica</i>	Faia
	<b><i>Festuca elegans</i></b>	-
007.01	<i>Festuca elegans</i>	-
	<b><i>Festuca summilusitana</i></b>	-
008.01	<i>Festuca summilusitana</i>	-
	<b><i>Frangula alnus</i></b>	<b>Amieiro-negro</b>
009.01	<i>Frangula alnus</i>	Amieiro-negro
	<b><i>Fraxinus angustifolia</i></b>	<b>Freixo</b>



Código	Nome Científico	Nome Comum
010.01	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo
010.02	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo
010.03	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo
	<b><i>Lavandula stoechas</i></b>	<b>Rosmaninho</b>
011.01	<i>Lavandula stoechas</i>	Rosmaninho
	<b><i>Pinus pinaster</i></b>	<b>Pinheiro-bravo</b>
012.01	<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo
	<b><i>Prunus avium</i></b>	<b>Cerejeira-brava</b>
013.01	<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava
013.02	<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava
013.03	<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava
013.04	<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava
013.05	<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava
013.06	<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava
013.07	<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava
	<b><i>Pseudotsuga menziesii</i></b>	<b>Pinheiro-do-oregon</b>
014.01	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
014.02	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
014.03	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
014.04	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
	<b><i>Pyrus cordata</i></b>	<b>Escalheiro</b>
015.01	<i>Pyrus cordata</i>	Escalheiro
015.02	<i>Pyrus cordata</i>	Escalheiro
	<b><i>Quercus pyrenaica</i></b>	<b>Carvalho-negral</b>
016.01	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral
016.02	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral
016.03	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral
016.04	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral

ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS	Rota do Javali
Código	Nome Científico	Nome Comum	
016.05	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	
016.06	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	
016.07	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	
	<b><i>Ruscus aculeatus</i></b>	<b>Gilbardeira</b>	
017.01	<i>Ruscus aculeatus</i>	Gilbardeira	
	<b><i>Salix atrocinerea</i></b>	<b>Salgueiro</b>	
018.1	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro	
018.02	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro	
018.03	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro	
018.04	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro	
	<b><i>Salix salviifolia</i></b>	<b>Salgueiro-branco</b>	
019.01	<i>Salix salviifolia</i>	Salgueiro-branco	
	<b><i>Sorbus aucuparia</i></b>	<b>Tramazeira</b>	
020.01	<i>Sorbus aucuparia</i>	Tramazeira	
020.02	<i>Sorbus aucuparia</i>	Tramazeira	
	<b><i>Veronica micrantha</i></b>	<b>Verónicas</b>	
021.01	<i>Veronica micrantha</i>	Verónicas	





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.001.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Coordenadas** 7°31' 8,011" W  
40°23' 15,169" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rutales	<b>Subclasse</b>	Malvidae
<b>Espécie</b>	Acer pseudoplatanus	<b>Família</b>	Sapindaceae

**Tipo Fisionómico** Mesofanerófito

**Nome Científico** *Acer pseudoplatanus* **Nome Comum** Plátano-bastardo

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Centro e Sul da Europa e é subspontânea em Portugal.

**Habitat** Matos e ruderal.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** Rara.

**Floração** Março – Abril.

**Observações/comentários** -



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.001.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Coordenadas	7°31' 10,272" W 40°23' 12,793" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rutales	Subclasse	Malvidae
Espécie	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Família	<i>Sapindaceae</i>
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Nome Comum	Plátano-bastardo

Registo Fotográfico



Distribuição	Centro e Sul da Europa e é subspontânea em Portugal.
Habitat	Matos e ruderal.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Março – Abril.
Observações/comentários	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.002.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 8,011" W 40°23' 15,169" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Alnus glutinosa</i>	<b>Família</b>	<i>Betulaceae</i>

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Alnus glutinosa</i>	<b>Nome Comum</b>	Amieiro

Registo Fotográfico



<b>Distribuição</b>	Europa, Ásia e Noroeste de África.
<b>Habitat</b>	Ripícola.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.
<b>Observações/comentários</b>	-





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.002.02**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 10,272" W 40°23' 12,793" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Alnus glutinosa</i>	<b>Família</b>	<i>Betulaceae</i>

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Alnus glutinosa</i>	<b>Nome Comum</b>	Amieiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa, Ásia e Noroeste de África.
<b>Habitat</b>	Ripícola.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.
<b>Observações/comentários</b>	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.003.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Coordenadas** 7°31' 8,011" W  
40°23' 15,169" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Betula alba</i>	<b>Família</b>	<i>Betulaceae</i>

**Tipo Fisionómico** Mesofanerófito

**Nome Científico** *Betula celtiberica* **Nome Comum** Videiro

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Europa e Centro e Sul da Ásia.

**Habitat** Rupícola e matos.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** -

**Floração** Abril – Maio.

**Observações/comentários** -



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.003.02**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Javali</b>	<b>Coordenadas</b>	7°31' 10,272" W 40°23' 12,793" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Betula alba</i>	<b>Família</b>	<i>Betulaceae</i>

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Betula celtiberica</i>	<b>Nome Comum</b>	Vidoeiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa e Centro e Sul da Ásia.
<b>Habitat</b>	Rupícola e matos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.
<b>Floração</b>	Abril – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.003.03**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Coordenadas** 7°31' 2,287" W  
40°23' 4,236" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Betula alba</i>	<b>Família</b>	<i>Betulaceae</i>

**Tipo Fisionómico** Mesofanerófito

**Nome Científico** *Betula celtiberica* **Nome Comum** Videiro

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Europa e Centro e Sul da Ásia.

**Habitat** Ripícola e matos.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** Rara.

**Floração** Abril – Maio.

**Observações/comentários** PNRN 2000 - Plano Nacional Rede Natura 2000.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.003.04**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°32' 1,403" W 40°22' 49,941" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Betula alba</i>	<b>Família</b>	<i>Betulaceae</i>

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Betula celtiberica</i>	<b>Nome Comum</b>	Vidoeiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa e Centro e Sul da Ásia.
<b>Habitat</b>	Ripícola e matos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.
<b>Floração</b>	Abril – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.003.05**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 59,120" W 40°23' 1,907" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Betula alba</i>	<b>Família</b>	<i>Betulaceae</i>

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Betula celtiberica</i>	<b>Nome Comum</b>	Vidoeiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa e Centro e Sul da Ásia.
<b>Habitat</b>	Ripícola e matos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.
<b>Floração</b>	Abril – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.003.06**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Javali</b>	<b>Coordenadas</b>	7°31' 52,604" W 40°23' 15,803" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	<i>Betula alba</i>	<b>Família</b>	<i>Betulaceae</i>

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Betula celtiberica</i>	<b>Nome Comum</b>	Vidoeiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa e Centro e Sul da Ásia.
<b>Habitat</b>	Ripícola e matos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.
<b>Floração</b>	Abril – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.004.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Javali</b>	<b>Coordenadas</b>	7°32' 5,791" W 40°23' 43,260" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	Castanea sativa	<b>Família</b>	Fagaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	Castanea sativa	<b>Nome Comum</b>	Castanheiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	A Balcãs, Cáucaso e Ásia menor e foi naturalizada na região mediterrânica, Centro e Oeste da Europa e Macaronésia.
<b>Habitat</b>	Matos e terrenos cultivados.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Maió – Junho.
<b>Observações/comentários</b>	Espécie designada localmente por Reboleiro.

**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.004.02**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Coordenadas** 7°31' 41,693" W  
40°24' 2,084" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	Castanea sativa	<b>Família</b>	Fagaceae

**Tipo Fisionómico** Mesofanerófito

**Nome Científico** Castanea sativa **Nome Comum** Castanheiro

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** A Balcãs, Cáucaso e Ásia menor e foi naturalizada na região mediterrânica, Centro e Oeste da Europa e Macaronésia.

**Habitat** Matos e terrenos cultivados.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** Comum.

**Floração** Maio – Junho.

**Observações/comentários** Espécie designada localmente por Reboleiro.





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.004.03**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Javali</b>	<b>Coordenadas</b>	7°31' 38,618" W 40°24' 2,412" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	Castanea sativa	<b>Família</b>	Fagaceae

**Tipo Fisionómico** Mesofanerófito

**Nome Científico** Castanea sativa      **Nome Comum** Castanheiro

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** A Balcãs, Cáucaso e Ásia menor e foi naturalizada na região mediterrânica, Centro e Oeste da Europa e Macaronésia.

**Habitat** Matos e terrenos cultivados.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** Comum.

**Floração** Maio – Junho.

**Observações/comentários** Espécie designada localmente por Reboleiro.  
PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.005.01	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Coordenadas	7° 31' 5,112" W 40° 22' 51,939" N
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>			
Divisão	-	Subespécie	-
Classe	-	Subdivisão	-
Ordem	-	Subclasse	-
Espécie	<i>Centaurea rothmalerana</i>	Família	Asteraceae (Compositae)
Tipo Fisionómico	-		
Nome Científico	<i>Centaurea rothmalerana</i>	Nome Comum	
Registo Fotográfico	Sem registo fotográfico.		
Distribuição	Endemismo lusitano - Serra da Estrela.		
Habitat	Abaixo dos 1 600 m, ocorre em arrelvados montanhosos e clareiras de matas caducifólia.		
Estatuto de Protecção	VU – Vulnerável; Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b), Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).		
Raridade em Portugal	Rara.		
Floração	Abril – Agosto.		
Observações/comentários	-		



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.006.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°30' 33,314" W 40°22' 47,273" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsid	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	Fagus sylvatic	<b>Família</b>	Fagaceae

<b>Tipo Fision�mico</b>	Megafaner�fite		
<b>Nome Científico</b>	<i>Fagus sylvatica</i>	<b>Nome Comum</b>	Faia

**Registo Fotográfico**



<b>Distribui�o</b>	Europa.
<b>Habitat</b>	Ornamental.
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Flora�o</b>	Abril – Junho.
<b>Observa�es/comentários</b>	-





FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.007.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Coordenadas	7° 31' 6,127" W 40° 22' 26,689" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Liliatae (Monocotyledoneae)	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Cyperales	Subclasse	Commelinidae
Espécie	<i>Festuca elegans</i> Boiss.	Família	Gramineae (Poaceae)

Tipo Fisionómico: Hemicriptófito

Nome Científico: *Festuca elegans* Boiss. Nome Comum: -

Registo Fotográfico



Distribuição: Espanha e Portugal - Nas serras elevadas da metade norte do país, do Gerês à Estrela.

Habitat

Endemismo ibérico. Orófila e calcifuga, ocorre em florestas (carvalhais e soutos), bosques e matos de montanha. Característica de *Festucetum elegantis* Rivas-Martinez *ined.*, comunidade da zona elevada da serra da Estrela, em encostas declivosas, entre o mato e as rochas em locais relativamente secos e também sob coberto arbóreo. Tipicamente no piso supramediterrânico. No noroeste ocorre em prados sub-rupícolas montanos (*Festucion elegantis*) em biótopos mais ou menos sombrios, principalmente em orlas e clareiras de carvalhais.

Estatuto de Protecção

Em perigo - Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril - Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE - Anexos II, b) e IV, b).

Raridade em Portugal

Rara.

Floração

Julho.

Observações/comentários

Planta vivaz herbácea, espécie pascícola.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.008.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7° 31' 31,763" W 40° 22' 14,444" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	-	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Liliopsida	<b>Subdivisão</b>	-
<b>Ordem</b>	Cyperales	<b>Subclasse</b>	-
<b>Espécie</b>	<i>Festuca summilusitana</i>	<b>Família</b>	Poaceae (Gramineae)

<b>Tipo Fisionómico</b>	-		
<b>Nome Científico</b>	<i>Festuca summilusitana</i>	<b>Nome Comum</b>	-

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Espanha e Portugal – Serra da Estrela.
<b>Habitat</b>	Endemismo ibérico. Ocorre em comunidades de <i>Corynephoretea canescentis</i> . Arrelvados perenes pioneiros sobre solos degradados, derivados de granitos, nos andares oromediterrânico e supramediterrânico (horizonte superior) na Serra da Estrela (em <i>sensu strictu</i> ). No noroeste ocorre em prados vívazes sub-rupícolas em territórios montanos ( <i>Hieracio-Plantaginion radicatae</i> ).
<b>Estatuto de Protecção</b>	Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.
<b>Floração</b>	Julho.
<b>Observações/comentários</b>	Espécie vulnerável, pouco ameaçada. Facilmente observável, junto à Torre, na Serra da Estrela. Frequente no noroeste.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.009.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Coordenadas	7°31' 5,657" W 40°23' 16,012" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rhamnales	Subclasse	Malvidae
Espécie	Frangula alnus	Família	Rhamnaceae

Tipo Fisionómico	Microfanerófito		
Nome Científico	<i>Frangula alnus</i>	Nome Comum	Amieiro-negro

Registo Fotográfico



Distribuição	Europa, Noroeste de África e Próximo Oriente.
Habitat	Relvados húmidos e áreas ripícolas.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Maio – Agosto.
Observações/comentários	Planta medicinal/aromática.





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.010.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Coordenadas** 7°31' 7,605" W  
40°23' 52,030" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	Angustifolia
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	Fraxinus angustifolia	<b>Família</b>	Oleaceae

**Tipo Fisionómico** Mesofanerófito

**Nome Científico** *Fraxinus angustifolia* **Nome Comum** Freixo

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** A Sul e Centro -Este da Europa, Noroeste de África e Próximo Oriente.

**Habitat** Matos e áreas ripícolas.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** Comum.

**Floração** Fevereiro – Março.

**Observações/comentários** -



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.010.02**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 8,011" W 40°23' 15,169" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	Angustifolia
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	Fraxinus angustifolia	<b>Família</b>	Oleaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Fraxinus angustifolia</i>	<b>Nome Comum</b>	Freixo

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	A Sul e Centro -Este da Europa, Noroeste de África e Próximo Oriente.
<b>Habitat</b>	Matos e áreas ripícolas.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.
<b>Observações/comentários</b>	-



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.010.03**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 10,272" W 40°23' 12,793" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	Angustifolia
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Lamiales	<b>Subclasse</b>	Lamiidae
<b>Espécie</b>	Fraxinus angustifolia	<b>Família</b>	Oleaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Fraxinus angustifolia</i>	<b>Nome Comum</b>	Freixo

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	A Sul e Centro -Este da Europa, Noroeste de África e Próximo Oriente.
<b>Habitat</b>	Matos e áreas ripícolas.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.
<b>Observações/comentários</b>	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.011.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Javali Coordenadas 7 32' 5,791" W  
40 23' 43,260" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	luisieri (Rozeira) Rozeira
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Lamiales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	Lavandula stoechas	Família	Labiatae (Lamiaceae)

Tipo Fision mico Nanofaner fite

Nome Científico *Lavandula stoechas* Nome Comum Rosmaninho

Registo Fotográfico



Distribui o Centro e Sul de Portugal.

Habitat Matos, matagais e terrenos incultos.

Estatuto de Protec o -

Raridade em Portugal Comum.

Flora o Março - Setembro.

Observa es/comentários -



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.012.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Coordenadas** 7°31' 2,287" W  
40°23' 4,236" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	Pinus pinaster	<b>Família</b>	Pinaceae

**Tipo Fisionómico** Macrofanerófito

**Nome Científico** *Pinus pinaster* **Nome Comum** Pinheiro-bravo

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Oeste da região mediterrânica e zonas atlânticas do Sul a Europa.

**Habitat** Matos, matagais e terrenos incultos.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** Comum.

**Floração** Março.

**Observações/comentários** -



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.013.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Coordenadas	7°31' 59,423" W 40°23' 47,854" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Prunus avium</i>	Família	Rosaceae

Tipo Fisionómico Mesofanerófito

Nome Científico *Prunus avium* Nome Comum Cerejeira-brava

Registo Fotográfico



Distribuição Europa, Ásia e Noroeste de África.

Habitat Matos e áreas ruderais.

Estatuto de Protecção -

Raridade em Portugal Comum.

Floração Março – Maio.

Observações/comentários Espécie ornamental, cultivada pelo fruto.





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.013.02**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 8,011" W 40°23' 15,169" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rosales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Prunus avium</i>	<b>Família</b>	Rosaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Prunus avium</i>	<b>Nome Comum</b>	Cerejeira-brava

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa, Ásia e Noroeste de África.
<b>Habitat</b>	Matos e áreas ruderais.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Março – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	Espécie ornamental, cultivada pelo fruto.

**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.013.03**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 10,272" W 40°23' 12,793" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rosales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Prunus avium</i>	<b>Família</b>	Rosaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Prunus avium</i>	<b>Nome Comum</b>	Cerejeira-brava

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa, Ásia e Noroeste de África.
<b>Habitat</b>	Matos e áreas ruderais.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Março – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	Espécie ornamental, cultivada pelo fruto.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.013.04**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Coordenadas** 7°31' 2,287" W  
40°23' 4,236" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rosales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Prunus avium</i>	<b>Família</b>	Rosaceae

**Tipo Fisionómico** Mesofanerófito

**Nome Científico** *Prunus avium* **Nome Comum** Cerejeira-brava

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Europa, Ásia e Noroeste de África.

**Habitat** Matos e áreas ruderais.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** Comum.

**Floração** Março – Maio.

**Observações/comentários** Espécie ornamental e cultivada pelo fruto PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.013.05**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Javali</b>	<b>Coordenadas</b>	7°32' 1,403" W 40°22' 49,941" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rosales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Prunus avium</i>	<b>Família</b>	Rosaceae

<b>Tipo Fision�mico</b>	Mesofaner�fite		
<b>Nome Científico</b>	<i>Prunus avium</i>	<b>Nome Comum</b>	Cerejeira-brava

**Registo Fotográfico**



<b>Distribui�o</b>	Europa, Ásia e Noroeste de África.
<b>Habitat</b>	Matos e áreas ruderais.
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Flora�o</b>	Março – Maio.
<b>Observa�es/comentários</b>	Espécie ornamental e cultivada pelo fruto.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.013.06**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 59,120" W 40°23' 1,907" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rosales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Prunus avium</i>	<b>Família</b>	Rosaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Prunus avium</i>	<b>Nome Comum</b>	Cerejeira-brava

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa, Ásia e Noroeste de África.
<b>Habitat</b>	Matos e áreas ruderais.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Março – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	Espécie ornamental e cultivada pelo fruto.

FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.013.07

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Coordenadas	7�31' 52,604" W 40�23' 15,803" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Prunus avium</i>	Família	Rosaceae

Tipo Fision mico Mesofaner fite

Nome Científico *Prunus avium* Nome Comum Cerejeira-brava

Registo Fotográfico



Distribui o Europa, Ásia e Noroeste de África.

Habitat Matos e áreas ruderais.

Estatuto de Protec o -

Raridade em Portugal Comum.

Flora o Março - Maio.

Observa es/comentários Espécie ornamental e cultivada pelo fruto.





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.014.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Coordenadas** 7°31' 25,187" W  
40°24' 1,389" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<b>Família</b>	<i>Pinaceae</i>

**Tipo Fisionómico** Megafanerófito

**Nome Científico** *Pseudotsuga menziesii* **Nome Comum** Pinheiro-do-oregon

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.

**Habitat** Matos e ornamental.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** Rara.

**Floração** Março – Maio.

**Observações/comentários** Exemplar imponente e plantada para madeira.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.014.02**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 8,011" W 40°23' 15,169" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<b>Família</b>	<i>Pinaceae</i>

<b>Tipo Fisionómico</b>	Megafanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<b>Nome Comum</b>	Pinheiro-do-oregon

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.
<b>Habitat</b>	Matos e ornamental.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.
<b>Floração</b>	Março – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	Exemplar imponente e plantada para madeira.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.014.03**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 10,272" W 40°23' 12,793" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Pinatae	<b>Subdivisão</b>	Coniferophytina
<b>Ordem</b>	Pinales	<b>Subclasse</b>	Pinidae
<b>Espécie</b>	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<b>Família</b>	<i>Pinaceae</i>

<b>Tipo Fisionómico</b>	Megafanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	<b>Nome Comum</b>	Pinheiro-do-oregon

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.
<b>Habitat</b>	Matos e ornamental.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.
<b>Floração</b>	Março – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	Exemplar imponente e plantada para madeira. PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.014.04**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

Projecto	Apoio à visitação do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Coordenadas	7°31' 2,287" W 40°23' 4,236" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Família	<i>Pinaceae</i>

Tipo Fisionómico	Megafanerófito		
Nome Científico	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Nome Comum	Pinheiro-do-oregon

**Registo Fotográfico**



Distribuição	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.
Habitat	Matos e ornamental.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Março – Maio.
Observações/comentários	Exemplar imponente e plantada para madeira.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.015.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Coordenadas** 7°31' 41,693" W  
40°24' 2,084" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rosales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	Pyrus cordata	<b>Família</b>	Rosaceae

**Tipo Fisionómico** Microfanerófito

**Nome Científico** Pyrus cordata **Nome Comum** Escalheiro

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Centro, Oeste e Este da Europa, região mediterrânica e Próximo Oriente.

**Habitat** Matos e matagais.

**Estatuto de Protecção** -

**Raridade em Portugal** -

**Floração** Março – Maio.

**Observações/comentários** -



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.015.02**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	<i>Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas</i>		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Javali</b>	<b>Coordenadas</b>	7°31' 38,618" W 40°24' 2,412" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rosales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Pyrus cordata</i>	<b>Família</b>	<i>Rosaceae</i>

<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Pyrus cordata</i>	<b>Nome Comum</b>	Escalheiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Centro, Oeste e Este da Europa, região mediterrânica e Próximo Oriente.		
<b>Habitat</b>	Matos e matagais.		
<b>Estatuto de Protecção</b>	-		
<b>Raridade em Portugal</b>	-		
<b>Floração</b>	Março – Maio.		
<b>Observações/comentários</b>	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.		





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.016.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 59,423" W 40°23' 47,854" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	Quercus pyrenaica	<b>Família</b>	Fagaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	Quercus pyrenaica	<b>Nome Comum</b>	Carvalho-negral

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Sudoeste da Europa e Norte de Marrocos.
<b>Habitat</b>	Matos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	Habitat protegido por legislação (PSRN 2000: Habitat 9230, sub-tipo 9230pt2 - Carvalhais de Quercus pyrenaica e Q. robur; DL 140/99, 24/4, Anexo B1; Directiva 92/43/CEE - Anexo I).
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Abril – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.016.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Coordenadas	7°31' 8,011" W 40°23' 15,169" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	Quercus pyrenaica	Família	Fagaceae

Tipo Fision�mico	Mesofanerófito		
Nome Científico	Quercus pyrenaica	Nome Comum	Carvalho-negral

Registo Fotográfico



Distribui�o	Sudoeste da Europa e Norte de Marrocos.
Habitat	Matos.
Estatuto de Protec�o	Habitat protegido por legisla�o (PSRN 2000: Habitat 9230, sub-tipo 9230pt2 - Carvalhais de Quercus pyrenaica e Q. robur; DL 140/99, 24/4, Anexo B1; Directiva 92/43/CEE - Anexo I).
Raridade em Portugal	Comum.
Flora�o	Abril – Maio.
Observa�es/comentários	-



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.016.03**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 10,272" W 40°23' 12,793" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	Quercus pyrenaica	<b>Família</b>	Fagaceae
<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	Quercus pyrenaica	<b>Nome Comum</b>	Carvalho-negral

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Sudoeste da Europa e Norte de Marrocos.
<b>Habitat</b>	Matos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	Habitat protegido por legislação (PSRN 2000: Habitat 9230, sub-tipo 9230pt2 - Carvalhais de Quercus pyrenaica e Q. robur; DL 140/99, 24/4, Anexo B1; Directiva 92/43/CEE - Anexo I).
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Abril – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.016.04**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

**Projecto** Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Coordenadas** 7°31' 2,287" W  
40°23' 4,236" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	Quercus pyrenaica	<b>Família</b>	Fagaceae

**Tipo Fisionómico** Mesofanerófito

**Nome Científico** *Quercus pyrenaica* **Nome Comum** Carvalho-negral

**Registo Fotográfico**



**Distribuição** Sudoeste da Europa e Norte de Marrocos.

**Habitat** Matos.

**Estatuto de Protecção** *Habitat protegido por legislação (PSRN 2000: Habitat 9230, sub-tipo 9230pt2 - Carvalhais de Quercus pyrenaica e Q. robur; DL 140/99, 24/4, Anexo B1; Directiva 92/43/CEE - Anexo I).*

**Raridade em Portugal** Comum.

**Floração** Abril-Maio.

**Observações/comentários** PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.016.05**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°32' 1,403" W 40°22' 49,941" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	Quercus pyrenaica	<b>Família</b>	Fagaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Quercus pyrenaica</i>	<b>Nome Comum</b>	Carvalho-negral

Registo Fotográfico



<b>Distribuição</b>	Sudoeste da Europa e Norte de Marrocos.
<b>Habitat</b>	Matos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	<i>Habitat protegido por legislação (PSRN 2000: Habitat 9230, sub-tipo 9230pt2 - Carvalhais de Quercus pyrenaica e Q. robur; DL 140/99, 24/4, Anexo B1; Directiva 92/43/CEE - Anexo I).</i>
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Abril – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	-



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.016.05**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	<b>Rota do Javali</b>	<b>Coordenadas</b>	7°31' 59,120" W 40°23' 1,907" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	Quercus pyrenaica	<b>Família</b>	Fagaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Quercus pyrenaica</i>	<b>Nome Comum</b>	Carvalho-negral

Registo Fotográfico



<b>Distribuição</b>	Sudoeste da Europa e Norte de Marrocos.
<b>Habitat</b>	Matos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	<i>Habitat protegido por legislação (PSRN 2000: Habitat 9230, sub-tipo 9230pt2 - Carvalhais de Quercus pyrenaica e Q. robur; DL 140/99, 24/4, Anexo B1; Directiva 92/43/CEE - Anexo I).</i>
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Abril – Maio.
<b>Observações/comentários</b>	-





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.016.06**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 52,604" W 40°23' 15,803" N

**CARACTERIZA O GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Betulales	<b>Subclasse</b>	Hamamelididae
<b>Espécie</b>	Quercus pyrenaica	<b>Família</b>	Fagaceae

<b>Tipo Fision�mico</b>	Mesofaner�fite		
<b>Nome Científico</b>	Quercus pyrenaica	<b>Nome Comum</b>	Carvalho-negral

Registo Fotográfico



<b>Distribui�o</b>	Sudoeste da Europa e Norte de Marrocos.
<b>Habitat</b>	Matos.
<b>Estatuto de Protec�o</b>	Habitat protegido por legisla�o (PSRN 2000: Habitat 9230, sub-tipo 9230pt2 - Carvalhais de Quercus pyrenaica e Q. robur; DL 140/99, 24/4, Anexo B1; Directiva 92/43/CEE - Anexo I).
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Flora�o</b>	Abril – Maio.
<b>Observa�es/comentários</b>	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.017.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Coordenadas	7°31' 11,608" W 40°23' 12,714" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Liliatae (Monocotyledoneae)	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Iridales	Subclasse	Liliidae
Espécie	Ruscus aculeatus	Família	Asparagaceae

Tipo Fisionómico	Géofito		
Nome Científico	<i>Ruscus aculeatus</i>	Nome Comum	Gilbardeira

Registo Fotográfico



Distribuição	Sul da Europa, Macaronésia, Turquia e Hungria.
Habitat	Preferencial: matos.
Estatuto de Protecção	Anexo B-V do DL 49/2005, de 24 de Fevereiro.
Raridade em Portugal	-
Floração	Março – Julho.
Observações/comentários	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.018.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 8,011" W 40°23' 15,169" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	Salix atrocinerea	<b>Família</b>	Salicaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix atrocinerea</i>	<b>Nome Comum</b>	Salgueiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa atlântica e Oeste da Região Mediterrânica.
<b>Habitat</b>	Ripícola e relvados húmidos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.
<b>Observações/comentários</b>	-





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.018.02**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 10,272" W 40°23' 12,793" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	Salix atrocinerea	<b>Família</b>	Salicaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix atrocinerea</i>	<b>Nome Comum</b>	Salgueiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa atlântica e Oeste da Região Mediterrânica.
<b>Habitat</b>	Ripícola e relvados húmidos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.
<b>Observações/comentários</b>	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.018.03**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 20,107" W 40°22' 15,352" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	Salix atrocinerea	<b>Família</b>	Salicaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix atrocinerea</i>	<b>Nome Comum</b>	Salgueiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa atlântica e Oeste da Região Mediterrânica.
<b>Habitat</b>	Ripícola e relvados húmidos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.
<b>Observações/comentários</b>	-



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.0018.04**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visita do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°32' 1,529" W 40°23' 29,569" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	Salix atrocinerea	<b>Família</b>	Salicaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Microfanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix atrocinerea</i>	<b>Nome Comum</b>	Salgueiro

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa atlântica e Oeste da Região Mediterrânica.
<b>Habitat</b>	Ripícola e relvados húmidos.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Comum.
<b>Floração</b>	Fevereiro – Março.
<b>Observações/comentários</b>	-





**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS**

**N.019.01**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 20,107" W 40°22' 15,352" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Violales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Salix salviifolia</i>	<b>Família</b>	Salicaceae

<b>Tipo Fision�mico</b>	Microfaner�fite		
<b>Nome Científico</b>	<i>Salix salviifolia</i>	<b>Nome Comum</b>	Salgueiro-branco

**Registo Fotográfico**



<b>Distribui�o</b>	Península Ibérica.
<b>Habitat</b>	Ripícola.
<b>Estatuto de Protec�o</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.
<b>Flora�o</b>	Março-Abril.
<b>Observa�es/comentários</b>	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.020.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Coordenadas	7°31' 8,011" W 40°23' 15,169" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Sorbus aucuparia</i>	Família	Rosaceae

Tipo Fisionómico Mesofanerófito

Nome Científico *Sorbus aucuparia* Nome Comum Tramazeira

Registo Fotográfico



Distribuição Europa, Ásia menor; Próximo Oriente, Islândia e Gronelândia.

Habitat Matos e matagais.

Estatuto de Protecção -

Raridade em Portugal Rara.

Floração Maio.

Observações/comentários -



**FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.020.02**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

<b>Projecto</b>	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
<b>Rota</b>	Rota do Javali	<b>Coordenadas</b>	7°31' 10,272" W 40°23' 12,793" N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

<b>Divisão</b>	Spermatophyta	<b>Subespécie</b>	-
<b>Classe</b>	Magnoliopsida	<b>Subdivisão</b>	Magnoliophytina (Angiospermae)
<b>Ordem</b>	Rosales	<b>Subclasse</b>	Rosidae
<b>Espécie</b>	<i>Sorbus aucuparia</i>	<b>Família</b>	Rosaceae

<b>Tipo Fisionómico</b>	Mesofanerófito		
<b>Nome Científico</b>	<i>Sorbus aucuparia</i>	<b>Nome Comum</b>	Tramazeira

**Registo Fotográfico**



<b>Distribuição</b>	Europa, Ásia menor; Próximo Oriente, Islândia e Gronelândia.
<b>Habitat</b>	Matos e matagais.
<b>Estatuto de Protecção</b>	-
<b>Raridade em Portugal</b>	Rara.
<b>Floração</b>	Maio.
<b>Observações/comentários</b>	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.





FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.021.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Coordenadas	7� 31' 11,331" W 40� 22' 19,636" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Scrophulariales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	<i>Veronica micrantha</i>	Família	Scrophulariaceae

Tipo Fision�mico	Cam�fito		
Nome Científico	<i>Veronica micrantha</i>	Nome Comum	Verónicas

Registo Fotográfico



Distribui�o	Espanha e Portugal - Minho, Tr�s-os-Montes, Beiras.
Habitat	Endemismo ibérico. Ocorre em sítios um pouco húmidos e sombrios, em matas caducifólias. Carvalhais da associa�o <i>Holco mollis</i> - <i>Quercetum pyrenaicae</i> ( <i>Quercus-Fagetum</i> Br.-Bl. & Vlieger in Vlieger 1937), nas f�cies húmidas, dos 500 a 1070 m, e comunidades herbáceas ( <i>Trifolio-Geranietea</i> ) das orlas destes bosques, sem exposi�o preferencial e com declives não muito acentuados (média 15�).
Estatuto de Protec�o	Em perigo - Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril - Anexos B-II, b) e B-IV, b) Directiva 92/43/CEE - Anexos II, b) e IV, b).
Raridade em Portugal	Rara.
Flora�o	Maio - Agosto.
Observa�es/comentários	A redu�o progressiva dos carvalhais portugueses conduz � rarefac�o da espécie.



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO JAVALI

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

HABITATS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Javali

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo	Habitat/ Habitat Subtipo
001.00	4090	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
002.00	6220*	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
002.01	6220*	pt1 Arrelvados anuais neutrobasófilos
002.02	6220*	pt2 Malhadais
002.03	6220*	pt3 Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas
002.04	6220*	pt4 Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas
002.05	6220*	pt5 Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>
003.00	6430	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
003.01	6430	pt1 Vegetação megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos
003.02	6430	pt2 Vegetação higrófila megafórbica perene de solos permanentemente húmidos
003.00	8220	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
004.01	8220	pt1 Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas
004.02	8220	pt2 Biótopos de comunidades comofíticas
004.03	8220	pt3 Biótopos de comunidades comofíticas esciófilas ou de comunidades epifíticas
005.00	9230	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Carvalhais Galaico-Portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
005.01	9230	pt1 Carvalhais de <i>Quercus robur</i>
005.02	9230	pt2 Carvalhais estremes de <i>Quercus pyrenaica</i>
005.00	9260	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias)





## ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Javali

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo	Habitat/ Habitat Subtipo
		– Florestas de <i>Castanea sativa</i>
006.01	9260 pt1	Castiçais abandonados
006.02	9260 pt2	Soutos antigos
007.00	92A0	<b>Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i></b>
007.01	92A0 pt1	Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos
007.02	92A0 pt2	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos
007.03	92A0 pt3	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i>
007.04	92A0 pt4	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>
007.05	92A0 pt5	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>

## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.001.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas oromediterr nicas end micas com giestas espinhosas 4090

Comunidades arbustivas de baixo grau de cobertura.  
Dominância do *Echinopartum ibericum*, um arbusto espinhoso da tribo das *Cytiseae* (família das leguminosas), com fisionomia de almofada e raramente com mais de 0,5 m de altura. A caldoneira   tanto mais pequena, e reduzida a uma densa almofada, quanto mais alto e exposto ao vento for o seu habitat; as plantas das cotas mais elevadas da Serra da Estrela, onde o efeito da altitude e exposi o   mais nítido, são includidas por alguns autores na f. *pulviniformis*. Comunidade permanente. Frequentemente em mosaico com comunidades pioneiras de cam fitos (ricas em endemismos de distribui o restrita. Estritamente heliófila, própria de cristas rochosas e outros relevos convexos ("meios em fase de morfog nese"), particularmente expostos ao vento, com solos esqueléticos derivados de rochas ácidas leptossolos l ticos); muitos dos biótopos de caldoneira culminam vales apertados onde as massas de ar são aceleradas pelo "efeito de Venturi".  timo ecológico nos andares supramediterrânico ou supratemperado submediterr nico, sub-húmido a hiper-húmido, altitudes entre 700 m e os 1750 m, descendo ao horizonte superior do andar mesomediterrânico (> ca. 500 m altitude) no canhão do rio Douro internacional.

Distribui o Geral Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.

Habitat(s) Subtipo(s) Sem subtipos -

### INSTRUMENTOS LEGAIS

Designa o Anexo

Decreto-Lei n  140/99 de 24 de Abril. B-1.

Directiva 92/43/CEE. I.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equil�rio da Vegeta�o			Resiliência da Vegeta�o				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X



<b>FICHA DE ECOLOGIA</b>		<b>HABITATS</b>	<b>N.001.00</b>
<b>Estado de Conservação</b>	Geralmente em bom estado de conservação.		
<b>Factores de Ameaça</b>	Pontualmente existem riscos de destruição física do habitat através de arborizações e da abertura ou alargamento de caminhos florestais, embora os biótopos de caldoneiral sejam extraordinariamente desfavoráveis para as árvores.		
<b>Medidas de Conservação</b>	Condicionamento de actividades que conduzam à destruição directa do habitat.		
<b>Observações/comentários</b>	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.00														
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																	
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																
Rota	Rota do Carvão																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																	
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>		6220*														
Descrição Sucinta	Arrelvados xerófilos de floração primaveril ou estival, dominados por gramíneas anuais e/ou vivazes de porte variável e submetidos a uma pressão variável de pastoreio. Solos oligo a mesotróficos, mais ou menos profundos (excepto subtipo 6220pt1).																
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.																
Habitat(s) Subtipo(s)	Arrelvados anuais neutrobasófilos	6220*pt1															
	Malhadais	6220*pt2															
	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas	6220*pt3															
	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas	6220*pt4															
	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>	6220*pt5															
<b>INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)</b>																	
Designação			Anexo														
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.			B-1.														
Directiva 92/43/CEE.			I.														
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																	
Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação		Valor Faunístico		Valor Ecológico Global									
Pouca	Diversidade	Diversidade	Muita	Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
			X				X			X			X				X
Estado de Conservação		Geralmente em bom estado de conservação.															
Observações/comentários																	



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Forma�es herbáceas naturais e semi-naturais (Forma�es herbáceas secas seminaturais e f�cies arbustivas) – Substepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>		6220*
<b>CARACTERIZA�O DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo	Arrelvados anuais neutrobasófilos		6220*pt1
**Potencialmente existente			
Descri�o Sucinta	<p>Arrelvados anuais primocolonizadores, heli�filos e ef�meros, de elevada diversidade específica.</p> <p>Composi�o florística muito variável. Correspondem a etapas de substitui�o muito regressivas de bosques (climat�filos ou edafoxer�filos) perenif�lios ou marchescentes da <i>Quercetea ilicis</i>. Normalmente, dispõem-se em mosaico com matos baixos matos neutrobasófilos da classe <i>Cisto-Lavanduletea</i> ou matos calcicolos da classe <i>Rosmarinetea</i> ou com arrelvados vivazes silicicolos de gramíneas altas. Iniciam o seu ciclo biológico com as primeiras chuvas outonais, passam o Inverno sob a forma de plântulas e, consoante a dura�o das chuvas de Primavera, florescem e entram em senescência entre o início da Primavera e o início do Verão. Colonizam solos calcários argilosos ricos em carbonatos, assim como solos derivados de rochas máficas (e.g. anfíbolitos) ou ultramáficas (serpentinas e peridotitos), normalmente delgados, de reac�o neutra ab�sica, bem drenados e pobres em matéria orgânica. São favorecidos pelos mesmos padrões de perturba�o que garantem a persistência de paisagens dominadas por matos baixos (i.e. matos neutrobasófilos e matos baixos calcicolos de <i>Rosmarinetea</i>. Pressões de pastoreio muito elevadas implicam a sua substitui�o, total ou parcial, por comunidades herbáceas nitr�filas e subnitr�filas de <i>Stellarietea mediae</i> ou por malhadais. A mobiliza�o do solo também favorece a penetra�o das plantas de <i>Stellarietea mediae</i>. Andares termo a supramediterrânico (ainda que muito pontualmente possam ocorrer no termo e mesotemperado); ombroclima seco a húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Expansão das forma�es arbustivas em detrimento das áreas de clareira como resultado da dinâmica sucessional; mobiliza�o dos solos; pastoreio intensivo; constru�o de infraestruturas.		
Medidas de Conserva�o	Gestão activa para a manuten�o do habitat: através do uso do fogo controlado; manuten�o da pastorícia extensiva de percurso; defini�o de áreas de exclusão � implementa�o de infraestruturas; condicionamento � mobiliza�o dos solos, eventualmente através da contratualiza�o com os proprietários.		
Observa�es/comentários	-		



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.002.02

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Habitat** Forma es herbáceas naturais e semi-naturais (Forma es herbáceas secas seminaturais e f cies arbustivas) – Subestepes de Gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea 6220\*

**Habitat Subtipo** Malhadais 6220\*pt2  
\*\*Potencialmente existente

**Descri o Sucinta**

Composi o florística: Malhadais acidófilos: dominância de *Poa bulbosa*; presença frequente de *Astragalus cymbaecarpos*, *pelecinus* subsp. *pelecinus*, *Carex divisa*, *Chamaemelum nobile*, *Erodium* sp. pl., *Parentucellia latifolia*, *Trifolium gemellum*, *T. glomeratum*, *T. scabrum*, *T. subterraneum*, *T. tomentosum* e ainda de plantas características de prados anuais acidófilos (*Helianthemalia*, classe *Helianthemetea*): Malhadais neutrobasófilos: dominância de *Poa bulbosa* (nas pastagens mais bem conservadas); presença frequente de *Astragalus echinatus*, *A. sesameus*, *A. stella*, *Erodium* sp.pl., *Hyoseris scabra*, *Medicago* sp.pl., *Parentucellia latifolia*, *Plantago serraria*, *Trifolium tomentosum* e ainda de plantas características de arrelvados anuais neutrobasófilos; a taxa de produ o de biomassa   máxima no Inverno e no início da Primavera, reduz-se praticamente a zero no início do Verão e   retomada com as primeiras chuvas outonais. Mosaicos frequentes com prados anuais (classe *Helianthemetea*), com comunidades subnitr filas anuais de solos compactados pelo pisoteio (classe *Polygono-Poetea annuae*), como comunidades subnitr filas anuais de *Brometalia rubenti-tectorum* (classe *Stellarietea mediae*) ecom arrelvados vivazes silicícolas de gramineas altas (classe *Stipo giganteae-Agrostietea castellanae*). A sua persistência depende da manuten o de um pastoreio extensivo, sobretudo de ovinos, que deverá ser suspenso ou atenuado entre o final da Primavera e as primeiras chuvas outonais de modo a permitir a reprodu o de algumas espécies anuais (e.g. *Trifolium subterraneum*). Necessitam de solos moderadamente compactados e com um horizonte superficial rico em matéria orgânica, tanto derivados de rochas ácidas como de rochas carbonatadas ou básicas. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.

**Factores de Ameaça** Redu o da pressão de pastoreio; bioindicadores: empobrecimento em *Poa bulbosa*; mobiliza o do solo; progressão sucessional.

**Medidas de Conserva o** Promo o da actividade pastoril, e.g.: limpeza de caminhos tradicionais; valoriza o dos produtos animais associados   pastorícia; políticas de apoio directo ao pastoreio; gestões de matos através de métodos que não perturbem o solo.

**Observa es/comentários** Pese embora a sua origem antrópica os malhadais têm um elevado interesse para a conserva o e, por conseguinte, deverá ser prioritária a sua valoriza o.





FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Forma�es herbáceas naturais e semi-naturais (Forma�es herbáceas secas seminaturais e f�cies arbustivas) – Subestepes de Gramineas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*	
<b>CARACTERIZA�O DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramineas altas	6220*pt3	
**Potencialmente existente			
Descri�o Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, heli�filos, xerófilos e neutrobasófilos, dominados por gramineas de médio e grande porte profundamente enraizadas.</p> <p>Composi�o floristica: domin�ncia de <i>Brachypodium retusum</i>, <i>Hyparrhenia hirta</i>, <i>H. sinaica</i>, <i>Stipa lagascae</i>, <i>S. offneri</i> ou <i>S. tenacissima</i>; presença de <i>Eryngium dilatatum</i>, <i>Lathyrus clymenum</i>, <i>Leuzea conifera</i>, <i>Ophrys bombyliflora</i>, <i>O. dyris</i>, <i>O. lutea</i>, <i>O. tenthredinifera</i>, <i>Phlomis lychnitis</i>, <i>Serratula</i> sp. pl. O efeito da perturba�o pelo fogo depende, genericamente, da profundidade do solo: a perturba�o pelo fogo � tanto mais favorável quanto mais profundo for o solo; em solos delgados e/ou muito susceptiveis � erosão, os ciclos curtos de recorrência favorecem a sua substitui�o por prados anuais (<i>Helianthemetea</i>). Prosperam sobre solos argilosos (� excep�o das comunidades de <i>S. lagascae</i> que são preferencialmente psam�filas), mais ou menos profundos, mesotróficos, sem fen�menos de hidromorfismo e frequentemente pedregosos � superfície. Representam etapas de substitui�o dos bosques e forma�es arbustivas da <i>Quercetea ilicis</i>. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima semiárido a sub-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Progressão sucessional; destrui�o física do habitat através da constru�o de infraestruturas; redu�o do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica.		
Medidas de Conserva�o	Promo�o da actividade pastoril; controlo de invasoras e gestão de matos; gest�es de matos, através de métodos que não perturbem o solo; defini�o de áreas de exclus�o � instala�o e constru�o de infraestruturas.		
Observa�es/comentários	-		



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.002.04

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali

**Habitat** Forma es herbáceas naturais e semi-naturais (Forma es herbáceas secas seminaturais e f cies arbustivas) – Substepes de Gramineas e anuais da *Thero-Brachypodietea* 6220\*

### CARACTERIZA O DO HABITAT SUBTIPO

**Habitat Subtipo** Arrelvados vivazes silicícolas de gramineas altas \* 6220\*pt4  
 \*\*Potencialmente existente

#### Descri o Sucinta

Arrelvados vivazes, silicícolas, dominados por gramineas heliófilas (  excep o da *Festuca elegans* que suporta a sombra dos bosques) de grande porte.

Composi o florística: dominância de *Arrhenatherum elatius* subsp. *baeticum*, *Agrostis castellana*, *Festuca elegans* e/ou *Stipa gigantea*; Presença em diferentes combina es de *Allium guttatum*, *Armeria beirana*, *A. gaditana*, *A. pinifolia*, *A. transmontana*, *Asphodelus bento-rainhae* subsp. *bento-rainhae*, *Centaurea paniculata*, *Dactylis hispanica*, *Elaeoselinum gummiferum*, *Euphorbia oxyphylla*, *Festuca ampla*, *F. paniculata*, *Gaudinia fragilis*, *Phalacrocarpon oppositifolium* subsp. *oppositifolium*, *Phalacrocarpon oppositifolium* subsp. *hoffmannseggii*, *Sanguisorba verrucosa*, *Serapias lingua*, *Thapsia minor*, *Thapsia villosa*. Subseriais dos bosques perenif lios (classe *Quercetea ilicis*) ou caducifólios de *Quercus pyrenaica* (classe *Quercu-Fagetea* p.p.). Mosaicos frequentes com prados anuais silicícolas (*Helianthemetea*, classe *Helianthemetea*) e com giestais (classe *Cytisetea scopario-striati*). Contactos catenais frequentes com prados vivazes higrófilos (classe *Molinio-Arrhenatheretea*; Efeito do fogo.

**Factores de Ameaça** Progressão sucessional; invasão de exóticas; agricultura intensiva; redu o do pastoreio extensivo.

**Medidas de Conserva o** Promo o da actividade pastoril, na área de ocupa o a manter; controlo de invasoras; gestão selectiva de matos, através de métodos que não perturbe o solo.

**Observa es/comentários** -



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.002.05
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>		6220*
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo ** Potencialmente existente	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i> **		6220*pt5
Descrição Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, heliófilos, densos, dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>.</p> <p>Dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>, espécie frequentemente acompanhada por <i>Dactylis glomerata</i> subsp. <i>lusitanica</i> e <i>Pseudoarrhenatherum longifolium</i>.</p> <p>Subseriais de bosques perenifólios da <i>Quercetalia ilicis</i>.</p> <p>Prosperam em solos profundos, mesotróficos, mais ou menos bem estruturados.</p> <p>Andares termo a mesomediterrânico; ombroclima sub-húmido a húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Destrução física do habitat através da construção de infraestruturas; progressão sucessional; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica.		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril, na área de ocupação a manter; controlo de invasoras; controlo de matos, através de métodos que não perturbem o solo; fogo controlado; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas.		
Observações/comentários	-		





## FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.003.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Javali

### CARACTERIZA O GERAL

Habitat	Forma�es herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino	6430
Descri�o Sucinta	Vegeta�o megafórbica meso-higrófila de tendência esci�fila. Ocupa solos normalmente profundos de média a elevada trofia	
Distribui�o Geral	Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Vegeta�o megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos	6430pt1
	Vegeta�o higrófila megafórbica perene de solos permanentemente húmidos	6430pt2

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designa�o	Anexo
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

### CARACTERIZA O ESPECÍFICA

Diversidade Floristica			Grau de Equilíbrio da Vegeta�o			Resiliência da Vegeta�o				Valor Faunistico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X			X				X			X			X	

Estado de Conserva o Variável, de bom a mediocre.

Observa es/comentários



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino	6430	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo **Potencialmente existente	Vegetação megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos. *	6430pt1	
Descrição Sucinta	<p>Comunidades escionitrófilas de solos frescos, raramente encharcados, com alguma profundidade, localizados na orla de bosques e sebes ou na proximidade de muros, paredes ou linhas de água.</p> <p>Dominadas por megafórbios de médias a grandes dimensões, dos mais variados grupos taxonómicos (umbelíferas, crucíferas, boragináceas, labiadas, urticáceas, rubiáceas).</p> <p>Mosaicos frequentes com comunidades escionitrófilas anuais (<i>Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei</i>) ou com comunidades ruderais anuais (<i>Stellarietea mediae, Sisymbrietalia officinalis</i>).</p> <p>Algumas destas comunidades desenvolvem-se em habitats com fraca perturbação antrópica (e.g. comunidades de <i>Pentaglottis sempervirens</i>), enquanto outras ocupam habitats resultantes de forte perturbação antrópica (e.g. comunidades de <i>Conium maculatum</i>).</p>		
Factores de Ameaça	Redução das actividades rurais (e.g.: agricultura, pastorícia).		
Medidas de Conservação	<p>Dada a diversidade de fitocenoses sob este subtipo, as orientações de gestão, às escalas local ou regional, podem ter efeitos contraditórios, i.e. serem benéficas ou deprimentes consoante as fitocenoses.</p> <p>Genericamente, a manutenção ou melhoria do grau de conservação passa pela: restauração de bosques higrófilos; manutenção dos actuais níveis de pastoreio com bovinos e de circulação de animais em manada.</p>		
Observações/comentários	-		



## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.003.02

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto

Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota

Rota do Javali

Habitat

Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino

6430

### CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo

\*\*Potencialmente existente

Vegetação megafórbica higrófila perene de solos permanentemente húmidos \*\*

6430pt2

Descrição Sucinta

Vegetação megafórbica higrónitrófila perene, frequentemente helofítica, de solos tendencialmente hidromórficos.

É particularmente frequente em zonas depressionárias, húmidas e abandonadas, de pastagens ou campos de cultura, por norma próximas de linhas de água algo sombrias. A maior parte dos biótopos de vegetação higrófila megafórbica têm uma potencialidade florestal, quer de bosque ripícola (*Osmundio-Alnion*, classe *Salici purpureae-Populetea nigrae*), quer de bosque pantanoso (classe *Alnetea glutinosae*). Contacta frequentemente com diversos tipos de vegetação higrófila helofítica (classe *Phragmito-Magnocaricetea*, e.g. caniçais de *Phragmites australis* e/ou *Typha latifolia*), com vegetação aquática (classe *Potametea*) e com juncais e prados higrófilos perenes (classe *Molinio-Arrhenatheretea*).

Factores de Ameaça

Não é um habitat ameaçado. Algumas fitocenoses poderão estar mesmo em expansão devido à regeneração natural dos bosques e à redução da pressão antrópica sobre as linhas de água e outras áreas próximas.

O abandono das zonas baixas dos prados higrófilos perenes (lameiros) é-lhes particularmente favorável.

Medidas de Conservação

Para a manutenção ou melhoria do grau de conservação: níveis intermédios de perturbação dos cursos de água; manejo descuidado e pouco intensivo de lameiros.

Observações/comentários

-





## FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.004.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegeta�o casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegeta�o casmofítica	8820
Descri�o Sucinta	Afloramentos de rochas siliciosas, mais ou menos escarpados, percorridos por uma rede complexa de fendas terrosas ou não, com ou sem acumula�es terrosas em plataformas rochosas, colonizados por vegeta�o vascular rupícola, i.e. casmofítica e/ou comof�tica, especializada. Incluem-se ainda neste habitat taludes terrosos e muros colonizados por vegeta�o vascular comof�tica especializada e os biótopos de vegeta�o epifítica. As comunidades rupícolas e epifíticas são pobres em espécies vasculares (baixa $\alpha$ diversidade) no entanto, sobretudo no âmbito da classe <i>Asplenietea trichomanis</i> , são ricas em endemismos ou plantas raras de distribui�o restrita. Os musgos e os líquenes constituem elementos importantes das fitocenoses rupícolas (com excep�o das comunidades pertencentes � classe <i>Phagnalo-Rumicetea indurati</i> ) e epifíticas, em muitos casos com um elevado nível de endemismo.	
Distribui�o Geral	Espanha, França, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas	8220pt1
	Biótopos de comunidades comofíticas	8220pt2
	Biótopos de comunidades comofíticas esciófilas ou de comunidades epifíticas	8220pt3

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designa�o	Anexo
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegeta�o			Resiliência da Vegeta�o				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Multa Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X



## FICHA DE ECOLOGIA

**HABITATS**

**N.004.00**

**Estado de Conservação**

Geralmente em bom estado de conservação.

**Observações/comentários**

-

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	8820	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo **Potencialmente existente	Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas *	8220pt1	
Descrição Sucinta	<p>Afloramentos rochosos siliciosos, ácidos a ultrabásicos, fissurados e colonizados por comunidades casmofíticas.</p> <p>Estas comunidades têm um escasso grau de cobertura e uma composição florística muito variável. Bioindicadores) onde se destaca a presença frequente de relíquias paleotropicals xéricas (e.g. <i>Cheilanthes</i> sp.pl., <i>Notholaena marantae</i>, <i>Cosentinia vellea</i>) e de alguns endemismos (<i>Silene acutifolia</i>). Andares termo a supramediterrânico, atingindo o andar orotemperado na Serra da Estrela (<i>Saxifragion willkommiana</i>); ombroclima seco a hiper-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Destruição directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas; exploração de inertes; arborização.		
Medidas de Conservação	Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização.		
Observações/comentários	-		





FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	8820	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo <small>**Potencialmente existente</small>	Biótopos de comunidades comofíticas **	8220pt2	
Descrição Sucinta	<p>Afloramentos rochosos siliciosos com grandes fissuras terrosas, taludes ou plataformas rochosas com uma camada delgada de solo colonizados por comunidades rupícolas comofíticas, tendencialmente esciófilas.</p> <p>Caracterizam-se pela dominância de <i>Saxifraga fragosoi</i> (= <i>S. continentalis</i>), <i>taxon</i> que surge acompanhado por um número variável de espécies, e.g. <i>Antirrhinum meoanthum</i>, <i>Phalacrocarpum oppositifolium</i> subsp. <i>hoffmannseggii</i>, <i>P. oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i> e <i>Sedum hirsutum</i>. Andares (meso)supramediterrânico e meso ou supratemperado; ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Destruição directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de vias de comunicação; exploração de inertes; arborização. Invasão por neófitos, e.g. <i>Erigeron karvinskianus</i> .		
Medidas de Conservação	Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização. Controle da invasão por exóticas		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegeta�o casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegeta�o casmofítica	8820	
<b>CARACTERIZA�O DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo **Potencialmente existente	Biótopos de comunidades comofíticas esciófilas ou de comunidades epifíticas **	8220pt3	
Descri�o Sucinta	<p>Afloramentos rochosos siliciosos, muros e taludes com comunidades comofíticas ombrófilas, ricas em fetos, briófitos e algumas plantas com flor. São ainda includos neste subtipo os biótopos de comunidades epifíticas de <i>Anomodonto-Polypodietaea</i>.</p> <p>Apresentam o seu ótimo ecológico em territórios chuvosos (temperados e mediterrânicos) oceânicos e hiperoce�nicos. Combina�es florísticas muito variáveis com <i>Annogramma leptophylla</i>, <i>Davallia canariensis</i>, <i>Polypodium cambricum</i>, <i>P. intergetum</i>, <i>P. x shivasiae</i>, <i>Selaginella denticulata</i>. Andares termo-mesomediterr�neo e termo-mesotemperado; ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	<p>Destrui�o directa do habitat, nomeadamente através de: constru�es; aterros; abertura ou alargamento de estradas; explora�o de inertes; abate ou corte de árvores; arboriza�o; limpezas de muros.</p> <p>Aumento da insola�o através da modifica�o do coberto arbóreo e arbustivo. Invasão por neófitos, e.g. <i>Erigeron karvinskianus</i>.</p>		
Medidas de Conserva�o	<p>Condicionar altera�es ao uso do solo na área de ocupa�o, nomeadamente derivadas de: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; constru�o; explora�o de inertes; arboriza�o. Condicionar abate e corte de árvores.</p>		
Observa�es/comentários	-		



## FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.005.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Habitat** Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Carvalhais Galaico-Portugueses de *Quercus robur* e *Quercus pyrenaica* 9230

#### Descrição Sucinta

Mesobosques acidófilos dominados por *Quercus robur* e/ou *Q. pyrenaica*, pontualmente por *Betula celtiberica*. Árvores dominantes dos bosques maduros com crescimento lento, lenho denso e tolerantes à sombra. Grau de cobertura do estrato arbóreo, normalmente, próximo dos 100%, consequentemente: o por oposição às condições ambientais exteriores, o interior do bosque é muito sombrio, tem uma elevada humidade relativa e as variações da temperatura (anual e diária) são pequenas; o sub-bosque é dominado por espécies esciófilas com áreas de distribuição normalmente muito latas. Num bosque maduro de *Quercus* caducifólios o estrato herbáceo é dominado por geófitos de floração precoce e por biótipos graminóides de carácter nemoral, taxa estes acompanhados por um número variável de dicotiledóneas nemorais. A perturbação natural pela herbivoria e por catástrofes naturais (e.g. tempestades e fluxos de massa), facilitada pelo envelhecimento das árvores, permitiria o desenvolvimento de outros ecossistemas característicos dos espaços florestais naturais [e.g. comunidades vegetais funcionalmente dependentes dos carvalhais (vd. mais adiante), prados mesofíticos e lenho em decomposição]. Os carvalhais são interpretados como climaxes climatófilos em toda a sua área de distribuição. Colonizam solos oligotróficos (pontualmente mesotróficos) – do tipo cambissolo, umbrissolo ou regossolo – derivados de litologias ácidas (raramente rochas básicas) em fisiografias planas a moderadamente declivosas. Existem numerosas comunidades vegetais funcionalmente dependentes dos carvalhais, como sejam: comunidades herbáceas perenes de orla (*Trifolio-Geranietea*); matagais de orlas e clareiras florestais (*Rhamno-Prunetea* e *Cytiseteta scopariostrati*); comunidades escionitrófilas anuais (*Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei*); comunidades escionitrófilas vivazes (*Gallio-Urticetea*); comunidades vasculares epifíticas (*Anomodonto-Polypodietea*); comunidades brio-liquênicas terrícolas ou epifíticas; comunidades fontinais de ambientes (peri-)nemorais (*Montio-Cardaminetea* p.p.).

**Distribuição Geral** Espanha, França e Portugal

**Habitat(s) Subtipo(s)**

Carvalhais de <i>Quercus robur</i>	9230pt1
Carvalhais estremes de <i>Quercus pyrenaica</i>	9230pt2

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

<b>Designação</b>	<b>Anexo</b>
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística	Grau de Equilíbrio da Vegetação	Resiliência da Vegetação	Valor Faunístico	Valor Ecológico Global
------------------------	---------------------------------	--------------------------	------------------	------------------------





FICHA DE ECOLOGIA				HABITATS							N.005.00				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X				X			X
<b>Estado de Conservação</b>				Geralmente em bom estado de conservação.											
<b>Observações/comentários</b>				-											

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Carvalhais Galaico-Portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>	9230	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo	Carvalhais de <i>Quercus robur</i> **	9230pt1	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Mesobosques dominados por <i>Q. robur</i>, com ou sem <i>Q. suber</i>, <i>Q. pyrenaica</i>, <i>Q. x henriquesii</i> (<i>Q. robur</i> x <i>Q. pyrenaica</i>) e/ou <i>Betula celtiberica</i>. Estrato arbóreo: pobre em espécies; além dos <i>Querci</i>, surgem <i>Ilex aquifolium</i> ou <i>Betula celtiberica</i>, raramente <i>Taxus baccata</i>, <i>Prunus lusitanica</i> subsp. <i>lusitanica</i> ou <i>Sorbus aucuparia</i>; <i>Betula celtiberica</i> por vezes (co-) dominante em variantes sucessionais de solos frescos em territórios montanos; Lianas: <i>Hedera helix</i> subsp. <i>hibernica</i>, <i>Tamus communis</i>, <i>Lonicera periclymenum</i> subsp. <i>periclymenum</i>, <i>Rubus</i> sp. pl., <i>Smilax aspera</i> nas versões mais termófilas; Estrato arbustivo: arbustos meso-higrófilos – e.g. <i>Crataegus monogyna</i>, <i>Pyrus cordata</i>, <i>Frangula alnus</i>; outros arbustos – e.g. <i>Cytisus</i> sp. pl., <i>Erica arborea</i>, <i>Ilex aquifolium</i>; <i>Ruscus aculeatus</i> e <i>Arbutus unedo</i> nos bosques termófilos; <i>Vaccinium myrtillus</i> nos bosques montanos; Estrato herbáceo: geófitos de floração precoce, anterior ao abrolhamento das folhas dos <i>Querci</i> – e.g. <i>Narcissus triandrus</i> subsp. <i>triandrus</i>, <i>Erythronium dens-canis</i>, <i>Anemone trifolia</i> subsp. <i>albida</i>, <i>Hyacinthoides paivae</i>; espécies escionitrófilas – e.g. <i>Geranium</i> sp. pl.; herbáceas esciófilas não nitrófilas – e.g. <i>Laserpitium eliasii</i> subsp. <i>thalictrifolium</i>, <i>Physospermum cornubiense</i>, <i>Euphorbia dulcis</i>, <i>E. amygdaloides</i>, <i>Saxifraga spathularis</i>, <i>Luzula sylvatica</i> subsp. <i>henriquesii</i>; gramineas – e.g. <i>Pseudarrhenatherum longifolium</i>, <i>Brachypodium sylvaticum</i>, <i>B. pinnatum</i> subsp. <i>rupestre</i>, <i>Holcus mollis</i>; fetos nemorais – <i>Dryopteris</i> sp. pl., <i>Polypodium</i> sp. pl., <i>Asplenium</i> sp. pl.. Geralmente, dispõem-se em mosaico com etapas subseriais como sejam os giestais, os tojais e os urzaistojais; nos territórios montanos, ocorrem frequentemente em mosaico com prados mesofíticos vivazes ("lameiros"). Contactam catenalmente com carvalhais mesotróficos ou com bosques ripícolas.</p>		
Factores de Ameaça	<p>Fogo; corte raso; pastoreio; arborizações no âmbito de programas de apoio à florestação; dominância absoluta do sistema de exploração por talhadia simples. Este sistema de exploração é muito desfavorável porque selecciona negativamente as árvores (as árvores maiores e mais conformadas são sistematicamente extraídas do bosque) e, no caso dos bosques mistos de <i>Q. robur</i> <i>Q. pyrenaica</i>, favorece esta última espécie, em detrimento da primeira, porque o <i>Q. robur</i> tem uma madeira tradicionalmente mais procurada.</p>		
Medidas de Conservação	<p>Recuperação de carvalhais degradados, nomeadamente através de: condução das árvores de regeneração natural (limpezas e podas); eliminação do pastoreio; redução do risco de incêndio; redução dos riscos de incêndio dos carvalhais actuais; melhoria dos sistemas de exploração do carvalho de produção; valorização dos produtos associados a uma exploração sustentável da floresta (e.g. Certificação, criação de DOP "denominações de origem protegida"); desenvolvimento de bosques climáticos.</p>		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Carvalhais Galaico-Portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>	9230	
<b>CARACTERIZA�O DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo	<i>Carvalhais estremes de Quercus pyrenaica</i> **	9230pt2	
** Potencialmente existente			
Descri�o Sucinta	<p><i>Mesobosques de Q. pyrenaica.</i></p> <p>Estrato arb�reo: muito pobre em esp�cies; al�m de <i>Quercus pyrenaica</i> pontualmente surgem <i>Ilex aquifolium</i>, <i>Malus sylvestris</i>, <i>Frangula alnus</i>, <i>Sorbus aucuparia</i> e <i>Betula celtiberica</i>; <i>Sorbus latifolia</i> e <i>Sorbus torminalis</i> s�o duas das árvores mais raras de Portugal, ambas características de bosques de <i>Q. pyrenaica</i>; <i>Lianas</i>: <i>Hedera helix subsp. hibernica</i>, <i>Tamus communis</i>, <i>Lonicera periclymenum subsp. hispanica</i>, <i>Rubus sp. pl.</i>; Estrato arbustivo: arbustos higr�filos – e.g. <i>Crataegus monogyna</i>; outros arbustos – e.g. <i>Cytisus sp.pl.</i>, <i>Genista falcata</i>, <i>Erica arborea</i>; Estrato herbáceo: ge�fitos de flora�o precoce, anterior ao abrolhamento das folhas dos <i>Querci</i> – e.g. <i>Narcissus sp. pl.</i>, <i>Erythronium dens-canis</i>, <i>Viola riviniana</i>; esp�cies escionitr�filas – e.g. <i>Geranium sp. pl.</i>; herbáceas esci�filas não nitr�filas – e.g. <i>Arenaria montana</i>, <i>Cruciata glabra</i>, <i>Melampyrum pratense</i>, <i>Physospermum cornubiense</i>, <i>Geum sylvaticum</i>, <i>Hieracium sp. pl.</i>, <i>Silene nutans</i>, <i>Stellaria holostea</i>; gramíneas – e.g. <i>Brachypodium sylvaticum</i>, <i>B. pinnatum subsp. rupestre</i>, <i>Festuca elegans</i>, <i>Holcus mollis</i>, <i>Poa nemoralis</i>.</p> <p>Frequentemente, disp�em-se em mosaico com etapas subseriais como sejam os giestais, os urzais mesófilos e pontualmente, os estevais.</p>		
Factores de Ameaça	Fogo; corte raso; pastoreio; arboriza�es no âmbito de programas de apoio � floresta�o; dominância absoluta do sistema de explora�o por talhadia simples. Este sistema de explora�o � muito desfavorável porque selecciona negativamente as árvores (as árvores maiores e mais conformadas são sistematicamente extraídas do bosque) e, no caso dos bosques mistos de <i>Q. robur</i> <i>Q. pyrenaica</i> , favorece esta última espécie, em detrimento da primeira, porque o <i>Q. robur</i> tem uma madeira tradicionalmente mais procurada.		
Medidas de Conserva�o	Recupera�o de carvalhais degradados, nomeadamente através de: condu�o das árvores de regenera�o natural (limpezas e podas); elimina�o do pastoreio; redu�o do risco de incêndio; redu�o dos riscos de incêndio dos carvalhais actuais; melhoria dos sistemas de explora�o do carvalhal de produ�o; valoriza�o dos produtos associados a uma explora�o sustentável da floresta (e.g. certifica�o, cria�o de DOP "denomina�es de origem protegida"); desenvolvimento de bosques climáticos.		
Observa�es/comentários	-		





## FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.006.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>	9260
Descri�o Sucinta	Forma�es dominadas por <i>Castanea sativa</i> , quer para produ�o de varas, quer para produ�o de castanha com árvores velhas. Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado. Ombroclima sub-húmido a húmido. Solos �cidos de textura diversa.	
Distribui�o Geral	Espanha e França. Grécia, Itália e Portugal. Em Portugal somente marginal.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Castin�ais abandonados	9260pt1
	Soutos antigos	9260pt2

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designa�o	Anexo
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Floristica			Grau de Equilíbrio da Vegeta�o			Resiliência da Vegeta�o				Valor Faunistico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X

Estado de Conserva o Geralmente em bom estado de conserva o.

Observa es/comentários



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.006.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>	9260	
Habitat Subtipo	Castiçais abandonados **	9260pt1	
**Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Talhadas de <i>Castanea sativa</i> abandonadas e, por isso, parcialmente invadidas por <i>Quercus</i> autóctones (<i>Quercus robur</i>, <i>Q. pyrenaica</i> ou <i>Q. faginea</i> subsp. pl.).</p> <p>Estratos arbustivo e herbáceo com uma composição florística semelhante aos bosques autóctones.</p>		
Factores de Ameaça	Corte e/ou limpeza.		
Medidas de Conservação	Aceitável a conversão até 25% da área de ocupação (modificação de técnicas culturais); Manutenção do grau de conservação.		
Observações/comentários			



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.006.02
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>		9260
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo <small>**Potencialmente existente</small>	Soutos antigos **		9260pt2
Descrição Sucinta	<p>Formações dominadas por <i>Castanea sativa</i>, quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas.</p> <p>Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado. Ombroclima sub-húmido a húmido. Solos ácidos de textura diversa.</p>		
Factores de Ameaça	Doença da tinta (doença provocada por um minúsculo fungo, denominado <i>phytophthora cambivora (petri)</i> ); cancro do castanheiro; corte.		
Medidas de Conservação	Para a manutenção da área actual de ocupação: desenvolvimento de instrumentos financeiros de apoio à conservação deste habitat. Para a melhoria do grau de conservação da área de ocupação: combate à tinta e ao cancro do castanheiro.		
Observações/comentários	-		





## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.007.00

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Javali

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0
Descrição Sucinta	<p>Bosques ou matagais (salgueirais arbustivos) maioritariamente ripícolas, densos, muitas vezes impenetráveis, caducifólios, de óptimo mediterrânico.</p> <p>Espécies dominantes pertencentes às famílias das Salicáceas (géns. <i>Salix</i> e <i>Populus</i>), Betuláceas (gén. <i>Alnus</i>). Sub-bosque constituído por: lianas (e.g. <i>Hedera</i> sp. pl., <i>Rubus</i> sp. pl. e <i>Rosa</i> sp. pl.); herbáceas vivazes escio-higrófilas (e.g. <i>Bellis</i> sp. pl., <i>Agrimonia</i> sp. pl.); herbáceas vivazes esciófilas (e.g. <i>Poa nemoralis</i>, <i>Stellaria holostea</i>, <i>Silene latifolia</i>, <i>Viola riviniana</i>); herbáceas escionitrófilas anuais (e.g. <i>Geranium</i> sp. pl., <i>Tarilis</i> sp. pl.) ou perenes (e.g. <i>Urtica dioica</i>, <i>Chaerophyllum temulum</i>). Preferência por solos de reacção ácida derivados de material aluvionar (fluvissolos) ou coluvionar (regossolos). Andares termo a supramediterrânico, e ombroclima seco a húmido, pontualmente mesotemperado.</p>	
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.	
Habitat Subtipo	Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos	92A0pt1
	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos	92A0pt2
	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i>	92A0pt3
	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>Salviifolia</i>	92A0pt4
	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>	92A0pt5

### INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global					
Pouca	Diversidade	Diversidade	Muita	Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
			X		X				X				X			X	



## FICHA DE ECOLOGIA

**HABITATS**

**N.007.00**

Estado de Conservação

Variável, frequentemente muito degradados.

Observações/comentários

-

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.01
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo **Potencialmente existente	Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos *	92A0pt1	
Descrição Sucinta	<p>Choupais-salgueirais de grande porte dominados pelo choupo-branco (<i>Populus alba</i>).</p> <p>Desenvolvidos em pequenas depressões com solos argilosos, mais ou menos hidromórficos, submetidos a inundações periódicas durante um escasso período de tempo. Os bosques actuais têm um carácter residual e dispõem-se em mosaico com fragmentos de freixiais, salgueirais arbustivos, silvados e loendrais. Andar termomediterrânicos seco a sub-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		





## FICHA DE ECOLOGIA

## HABITATS

N.007.02

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali

**Habitat** Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba* 92A0

### CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

**Habitat Subtipo** Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos \*\* 92A0pt2  
\*\*Potencialmente existente

**Descrição Sucinta** Salgueirais ou salgueirais-choupais dominados por choupo-negro (*Populus nigra*) e/ou salgueiro-branco (*Salix neotricha*).  
 Próprios de terraços aluvionares ou coluviões, localizados de margens de rios e ribeiras, valas de drenagem ou mesmo margens de lameiros. Andares termo a supramediterrânico.

**Factores de Ameaça** Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.

**Medidas de Conservação** Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.

**Observações/comentários** Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.03
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifóllas) – Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo **Potencialmente existente	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i> *	92A0pt3	
Descrição Sucinta	Salgueirais arbóreos de borrazeira-negra ( <i>Salix atrocinerea</i> ) com <i>Vitis vinifera</i> subsp. <i>sylvestris</i> . Solos ácidos arenosos localizados na margem, ou na proximidade (pequenas depressões), de linhas de água permanentes. Andar termomediterrânico sub-húmido a húmido.		
Factores de Ameaça	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.04
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifóllas) – Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
<b>CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo **Potencialmente existente	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i> *	92A0pt4	
Descrição Sucinta	<p>Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>.</p> <p>Ocupam as margens de linhas de água permanentes, normalmente oligotróficas, de regime torrencial. Em vales muito estreitos localizam-se nos leitos de cheias fustigados pelas águas torrenciais durante a época das chuvas, catenalmente entre os amieais ripícolas e a vegetação serial climatófila. Nos vales mais abertos têm tendência a ocupar os segmentos de geomorfologia mais instável: curvas pronunciadas dos rios e depósitos fluviais grosseiros a descoberto durante o estio. Rareiam ou estão ausentes dos troços finais dos grandes rios sendo aí substituídos pelos amieais paludosos, salgueirais-choupais ou salgueirais arbóreos. Distribuem-se pelos andares meso e supramediterrânico, seco a húmido normalmente sobre substratossiliciosos.</p>		
Factores de Ameaça	Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		





FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.007.05
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifóllas) – Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
<b>CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO</b>			
Habitat Subtipo	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>	92A0pt5	
Descrição Sucinta	<p>Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>.</p> <p>Localizam-se em leitos siliciosos de linhas de água de regime torrencial, em leitos frequentemente secos durante o Verão. Ótimo sinecológico no andar termomediterrânico sob ombroclima seco. Contactos mais frequentes com comunidades de <i>Nerium oleander</i> e <i>Tamarix africana</i> (classe <i>Nerio-Tamaricetea</i>).</p>		
Factores de Ameaça	Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água		
Medidas de Conservação	Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	-		



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO  
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO JAVALI

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO  
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS  
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO  
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

PAISAGEM

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



## ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM Rota do Javali

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	<b>Paisagem natural</b>	
001.01	Paisagem natural	Linha de água torrencial
001.02	Paisagem natural	Floresta de folhosas – castiçal de talhadia, soto cultivado em talhadia
001.03	Paisagem natural	Floresta de folhosas
001.04	Paisagem natural	Espelho de água
001.05	Paisagem natural	Linha de água – Ribeira de Leandres
001.06	Paisagem natural	Linha de água com galeria ripícola composta
001.07	Paisagem natural	Linha de água torrencial
001.08	Paisagem natural	Floresta mista, vista panorâmica do Vale Andinho
001.09	Paisagem natural	Poço do Inferno e Ribeiro de Leandres
001.10	Paisagem natural	Queda de água
001.11	Paisagem natural	Floresta mista
001.12	Paisagem natural	Cascalheiras de crioclastia
001.13	Paisagem natural	Cascalheiras de crioclastia
001.14	Paisagem natural	Corneanas – Poço do Inferno
001.15	Paisagem natural	Vale do Buraco
001.16	Paisagem natural	Rio Zêzere
	<b>Paisagem natural humanizada</b>	
002.01	Paisagem natural humanizada	Vista do Vale do Zêzere
002.02	Paisagem natural humanizada	Miradouro – Poço do Inferno
002.03	Paisagem natural humanizada	Viveiro Florestal das Moitas
	<b>Paisagem humanizada</b>	
003.01	Paisagem humanizada	Casa típica da Serra com telhado de colmo – Corte
003.02	Paisagem humanizada	Casa típica da Serra
003.03	Paisagem humanizada	Casa do Guarda-Florestal dos Carvalhais





## ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota do Javali

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	<b>Paisagem humanizada urbana</b>	
004.01	Paisagem humanizada urbana	Vista panorâmica de Manteigas
004.02	Paisagem humanizada urbana	Vista panorâmica de Manteigas
	<b>Paisagem humanizada rural agrícola</b>	
005.01	Paisagem humanizada rural agrícola	Vista panorâmica do leito de inundação do Rio Zêzere
	<b>Paisagem humanizada rural</b>	
006.01	Paisagem humanizada rural	Casa de apoio ao Viveiro dos Serviços Florestais

FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.01																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°31' 7,605" W 40°23' 52,030" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Linha de água torrencial.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X		X						X
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X		X						X																																				
Observações/comentários																																																			
-																																																			



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.02												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°30' 55,667" W 40°23' 33,112" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Floresta de folhosas – castiçal de talhadia, souto cultivado em talhadia.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X		X						X
Observações/comentários				-											





FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.03																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°31' 8,011" W 40°23' 15,169" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Floresta de folhosas.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X					X		X					X	
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X					X		X					X																																					
Observações/comentários																																																			
-																																																			



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.04																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°31' 10,272" W 40°23' 12,793" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Espelho de água.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X				X			X					X	
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X				X			X					X																																					
Observações/comentários	Possível área de repouso e/ou refeição.																																																		



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.05																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°30' 59,465" W 40°22' 34,273" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Linha de água – Ribeira de Leandres.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado			X				X				X				X	
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
		X				X				X				X																																					
Observações/comentários																																																			
-																																																			





## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.06

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°30' 58,590" W 40°22' 34,068" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Linha de água com galeria ripícola composta.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X				X					X

Observações/comentários

-



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.07

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Javali Canal visual 7°30' 41,501" W  
40°22' 40,764" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descri o da Paisagem Linha de água torrencial.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor C�nico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X					X			X					X	

Observa es/comentários



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.08											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°30' 57,330" W 40°22' 25,773" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Floresta mista, vista panorâmica do Vale Andinho.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X
Observações/comentários						-									





## FICHA DE PAISAGEM

## PAISAGEM

N.001.09

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Canal visual** 7°30' 59,749" W  
40°22' 22,123" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Tipologias de Paisagem** Paisagem natural.

**Descrição da Paisagem** Poço do Inferno e Ribeira de Leandres.

**Registo Fotográfico**



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

**Observações/comentários** Possível área de repouso e/ou refeição; Fontenário.



## FICHA DE PAISAGEM

## PAISAGEM

N.001.10

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Canal visual** 7°31' 3,324" W  
40°22' 18,394" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Tipologias de Paisagem** Paisagem natural.

**Descrição da Paisagem** Queda de água.

**Registo Fotográfico**



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

**Observações/comentários**

-



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.11																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°31' 5,362" W 40°22' 20,618" N																																																
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Floresta mista.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X		X						X
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X		X						X																																				
Observações/comentários																																																			





## FICHA DE PAISAGEM

## PAISAGEM

N.001.12

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Canal visual** 7°31' 14,257" W  
40°23' 58,074" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Tipologias de Paisagem** Paisagem natural.

**Descrição da Paisagem** Cascalheiras de crioclastia.

**Registo Fotográfico**



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

**Observações/comentários**

Cascalheiras de crioclastia são rochas desagregadas pelo gelo. A *crioclastia* ocorre com a transição da água do estado líquido para o sólido. Entre a solidificação e a fusão há mudança no volume ocupado pela água, que causa rachaduras nas rochas e pode quebrá-las.



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.13

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Javali Canal visual 7°30' 54,954" W  
40°23' 35,171" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Cascalheiras de crioclastia.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X

Observações/comentários

Cascalheiras de crioclastia são rochas desagregadas pelo gelo. A *crioclastia* ocorre com a transição da água do estado líquido para o sólido. Entre a solidificação e a fusão há mudança no volume ocupado pela água, que causa rachaduras nas rochas e pode quebrá-las.



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.14												
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>																
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas															
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°30' 59,749" W 40°22' 22,123" N													
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>																
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.															
Descrição da Paisagem	Comeanas – Poço do Inferno.															
Registo Fotográfico																
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>																
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem										
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	
			X				X			X						X
Observações/comentários		Comeanas – rochas mais duras formadas por metamorfismo de contacto nos metassedimentos pré-existent, desempenham o papel de barreira natural resultando na formação de cascatas.														





FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.15											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°31'49.05" W 40°22'29.85" N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Vale do Buraco.														
Registo Fotográfico	Sem registo fotográfico.														
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X				X				X	
Observações/comentários		-													



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.16

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto *Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas*

Rota **Rota do Javali** Canal visual  $7^{\circ}32' 1,349'' W$   
 $40^{\circ}23' 45,517'' N$

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descri o da Paisagem Rio Z zere.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor C�nico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X				X				X	

Observa es/comentários

-



## FICHA DE PAISAGEM

## PAISAGEM

N.002.01

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Canal visual** 7°32' 5,978" W  
40°23' 43,598" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Tipologias de Paisagem** Paisagem natural humanizada.

**Descrição da Paisagem** Vista do Vale do Zêzere.

**Registo Fotográfico**



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X					X				X

**Observações/comentários**

O rio Zêzere nasce na Serra da Estrela, a cerca de 1 900 m de altitude, junto ao Cântaro Magro, abrindo caminho por entre a serra, com margens cobertas de vegetação e uma água cristalina.





FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.002.02							
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>											
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas										
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°30' 58,774" W 40°22' 24,384" N								
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>											
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.										
Descrição da Paisagem	Miradouro – Poço do Inferno.										
Registo Fotográfico											
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>											
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem					
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X				X	
Observações/comentários		O miradouro proporciona uma vista sobre a envolvente, sendo possível contemplar as manchas de vegetação que renovam a biodiversidade e enchem de matizes o horizonte.									



**FICHA DE PAISAGEM** **PAISAGEM** **N.002.03**

**CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO**

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°31'51.72"W 40°23'27.95"N

**CARACTERIZAÇÃO GERAL**

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.
Descrição da Paisagem	Viveiro Florestal das Moitas.



**CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA**

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X					X					X			X	

Observações/comentários -



## FICHA DE PAISAGEM

## PAISAGEM

N.003.01

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Canal visual** 7°31' 26,062" W  
40°22' 10,992" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Tipologias de Paisagem** Paisagem humanizada.

**Descrição da Paisagem** Casa típica da Serra com telhado de colmo – Corte.

**Registo Fotográfico**



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X				X					X

**Observações/comentários** Utilizada como abrigo para os pastores.





## FICHA DE PAISAGEM

## PAISAGEM

N.003.02

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Canal visual** 7°31' 59,927" W  
40°23' 29,972" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Tipologias de Paisagem** Paisagem humanizada.

**Descrição da Paisagem** Casa típica da Serra.

**Registo Fotográfico**



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X				X				X	
<b>Observações/comentários</b>				Utilizada como abrigo para os pastores.											



## FICHA DE PAISAGEM

## PAISAGEM

N.003.03

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

**Projecto** Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

**Rota** Rota do Javali **Canal visual** 7°31' 2,287" W  
40°23' 4,236" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

**Tipologias de Paisagem** Paisagem humanizada.

**Descrição da Paisagem** Casa do Guarda-Florestal dos Carvalhais.

**Registo Fotográfico**



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X				X					X			X		

**Observações/comentários**

Face ao estado de degradação a que chegara o coberto vegetal e os problemas de erosão do Concelho de Manteigas, foi proposto pelo Inspector dos Serviços Florestais, Pedro Roberto da Cunha e Silva, a cedência ao Estado, pela Câmara Municipal de Manteigas, dos baldios municipais do Concelho, localizados na Serra Estrela. A resolução do Município foi tomada em 12 de Outubro de 1888, a qual foi sancionada pela Junta Geral do Distrito da Guarda, a 2 de Novembro de 1888. O Regulamento provisório dos Serviços Florestais da Serra da Estrela foi aprovado pelo Decreto de 27 de Dezembro. Os trabalhos de arborização iniciaram no mesmo ano. (Sardinha, 1997), tendo os Guardas-Florestais desempenhado um papel fulcral na arborização do Perímetro Florestal de Manteigas.

As casas dos Guardas-Florestais foram implantadas de forma a dotar os



## FICHA DE PAISAGEM

**PAISAGEM N.003.03**

Perímetros Florestais e respectivas unidades de gestão, de infra-estruturas de apoio à actividade florestal ali desenvolvida, permitindo a fixação no local de Guardas-Florestais e respectivas famílias que teriam por incumbência a vigilância e fiscalização das áreas que lhe estavam atribuídas.



## FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.004.01

### CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Javali Canal visual 7°32' 11,026" W  
40°23' 42,076" N

### CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem humanizada urbana.

Descrição da Paisagem Vista panorâmica de Manteigas.

Registo Fotográfico



### CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários

Enquadrado num ambiente de rara beleza, o *Município de Manteigas*, apresenta também uma notória riqueza histórica e arquitectónica.



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.005.01							
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>											
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas										
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°32' 1,349" W 40°23' 45,517" N								
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>											
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola.										
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica do leito de inundação do Rio Zézere.										
Registo Fotográfico											
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>											
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem					
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X					X
Observações/comentários		Linha de água com galeria ripícola composta.									



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.01											
<b>CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO</b>															
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Javali	Canal visual	7°31'51.36"W 40°23'28.91"N												
<b>CARACTERIZAÇÃO GERAL</b>															
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural.														
Descrição da Paisagem	Casa de apoio ao Viveiro dos Serviços Florestais.														
Registo Fotográfico															
<b>CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA</b>															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X					X					X		X		
Observações/comentários		Campos em forma de socalcos para evitar os declives muito acentuados da Serra.													

